

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DO CURSO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

TARCIANY SANTOS PAIVA

ESCOLHA DO CURSO: concepções de alunos de Psicologia, ex-participantes da
Orientação Profissional

São Luís
2019

TARCIANY SANTOS PAIVA

ESCOLHA DO CURSO: concepções de alunos de Psicologia, ex-participantes da
Orientação Profissional

Monografia apresentada ao Curso de Psicologia da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Psicologia com Formação de Psicólogo.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Áurea Pereira Silva

São Luís

2019

Santos Paiva, Tarciany.

Escolha do curso : concepções de alunos de Psicologia,
ex-participantes da Orientação Profissional / Tarciany
Santos Paiva. - 2019.

81 f.

Orientador(a): Maria Áurea Pereira Silva.

Monografia (Graduação) - Curso de Psicologia,
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2019.

1. Escolha Profissional. 2. Orientação Profissional.
3. Psicologia. 4. Psicologia Escolar e Educacional. I.
Pereira Silva, Maria Áurea. II. Título.

TARCIANY SANTOS PAIVA

ESCOLHA DO CURSO: concepções de alunos de Psicologia, ex-participantes da
Orientação Profissional

Monografia apresentada ao Curso de
Psicologia da Universidade Federal do
Maranhão, como requisito para obtenção
do grau de Bacharel em Psicologia com
formação de Psicólogo.

Aprovada em: 17/07/2019

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Dr.^a Maria Áurea Pereira Silva

Doutora em Psicologia como Profissão e Ciência
Universidade Federal do Maranhão

Prof.^a Dr.^a Rosane de Sousa Miranda

Doutora em Psicologia Social
Universidade Federal do Maranhão

Prof.^a Dr.^a Natália Rodvalho Garcia Menescal

Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano
Universidade Federal do Maranhão

A todos aqueles que acreditaram em mim,
em especial à minha madraستا Joana, meu
namorado Samuel, aos pais dele Regina e
Carlos e a todos os meus grandes amigos.

AGRADECIMENTOS

Durante alguns anos cursando uma graduação, é possível que muitas coisas aconteçam em nossa vida. Não foi uma caminhada fácil, pois apesar das coisas boas, também existiram dificuldades e obstáculos no decorrer do caminho, porém apesar disso, ficou muito mais agradável passar por tudo isso na companhia de pessoas que foram essenciais para esse meu percurso de vida e que me proporcionaram apoio quando precisei, me ajudando a escrever grande parte dessa história.

Meu primeiro agradecimento vai para Deus, que por muitas vezes tem me dado forças e fé para acreditar novamente, sendo a minha maior fortaleza, mesmo quando inúmeras vezes eu desacreditei.

Agradeço também ao meu falecido pai, Tarcísio Ferreira de Paiva, que embora tenhamos passado muitos desafios juntos, fez o possível para me colocar no lugar onde eu estou e fico feliz por poder honrar o seu esforço.

Também agradeço à minha madrastra, Joana Benício, embora eu ainda lhe chame de Tia, a senhora fez o papel de uma mãe que eu não tive. Obrigada pelos momentos de apoio e compreensão quando eu precisava e também pelos puxões de orelha de vez em quando. Quando meu pai faleceu foi muito difícil para nós, mas que bom que tínhamos uma a outra, obrigada por tudo.

Aos meus amigos da Psicologia, Nicolas Oliveira e Valéria Assunção. Obrigada amigo, por ter me avisado que eu tinha passado no curso e por ter estado comigo durante esses cinco anos me fazendo sorrir das coisas mais bobas que tornava os meus dias bem mais alegres. E amiga, Valéria, muito obrigada por ser a melhor companhia do São Bernardo, alegrando os finais do meu dia em que eu já estava fisicamente e mentalmente cansada, obrigada por dividir as angústias das esperas comigo e por estar sempre me acompanhando da melhor forma possível. Muito obrigada aos dois, guardarei vocês sempre no meu coração.

Aproveito para agradecer também aos amigos que compartilharam a história e o carinho comigo e que tanto me ouviram, embora eu não tivesse muita coisa importante para falar, Taís Oliveira, Gabriela Gomes, Josane Lima, Bianca Almeida, David Moniz e Adeibson Araújo. Em algum momento vocês marcaram a minha vida de forma muito agradável, e eu agradeço por isso e fico muito feliz por tudo o que aprendi ao lado de vocês.

Não posso deixar de agradecer ao meu namorado, Samuel Torres. Amor, muito obrigada por todo apoio que é até difícil de descrever porque não tenho palavras para dizer o quanto tu me ajudaste. Eu te amo muito e sou muito feliz por ter contado contigo nessa caminhada, tu com certeza tornaste a trajetória mais leve, embora ainda com suas dificuldades. Obrigada por tanta ajuda oferecida, desde os momentos mais fáceis aos mais difíceis, tu certamente és um presente de Deus para mim.

Aos meus queridos sogros, Carlos e Regina, obrigada por todo apoio de vocês, por acreditarem em mim, por toda a ajuda e todo o amor e carinho me dado, eu jamais imaginava encontrar pessoas como vocês, muito obrigada.

Muito obrigada também aos meus amigos Érica Brandão, Marcelo Henrique, Corina Gomes e Giovanna Nolêto que desde os tempos de escola puderam me acompanhar nessa jornada, obrigada por todo o apoio de vocês e por sempre estarem disponíveis para me ouvir. Amo vocês.

Agradeço também aos professores do Departamento de Psicologia/UFMA por todo conhecimento compartilhado e as oportunidades de aprendizado. Fico muito feliz em poder dizer que tive ótimas referências no que diz respeito à atuação da nossa linda profissão.

E por fim, mas muito importante, agradeço à minha querida professora orientadora Maria Áurea, que muito me ajudou a crescer nesse percurso final de graduação, me orientando na monografia e também na vida, me ajudando a ter ainda mais anseio pela minha futura profissão. Muito obrigada por todos os seus ensinamentos. Hoje, saio da UFMA uma pessoa completamente diferente do que entrei, mas saio ainda mais diferente por ter tido a senhora como referência.

*“Quanto fui, quanto não fui, tudo isso sou.
Quanto quis, quanto não quis, tudo isso me
forma [...].”*

(Álvaro de Campos)

RESUMO

A Escolha Profissional tem sido associada ao ingresso no Ensino Superior. Programas de acesso às Instituições de Ensino Superior (IES) contribuem para assegurar a permanência nessas IES, contudo, há muitas desistências e trocas de cursos, por vezes, relacionadas à não identificação. Essa situação resulta em desperdícios econômicos, sociais, educacionais e outros. O objetivo deste estudo foi analisar as concepções de alunos de Psicologia, ex-participantes da Orientação Profissional (OP), sobre a sua escolha de curso. Realizou-se uma pesquisa de campo de caráter predominantemente qualitativo, em São Luís-MA. A amostra foi composta por cinco alunos, do 2º ao 10º período, de ambos os sexos e faixa etária entre 19 e 24 anos. Utilizou-se como instrumentos: um Questionário socioeconômico e um Roteiro de entrevista. Nortearam os procedimentos éticos: A Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde/Comissão Nacional de Ética e Pesquisa e o Código de Ética do Psicólogo. A análise dos dados foi realizada à luz do método Dialético, obtendo-se duas categorias: Caracterização da OP recebida pelos alunos de Psicologia e Aspectos psicossociais da escolha do Curso. Principais resultados e discussões sobre a OP: A motivação pela busca desse serviço; o oferecimento nos ambientes privados; como mediadora da escolha profissional; e a pluralidade dos meios e instrumentos utilizados nos processos. Principais considerações sobre a OP: condição socioeconômica de quem usufruiu desse serviço; e como alternativa para a diminuição da evasão no Ensino Superior.

Palavras-chave: Escolha Profissional. Orientação Profissional. Psicologia. Psicologia Escolar e Educacional.

ABSTRACT

The Vocational choice has been associated with entry into Higher Education. The programs to access Higher Education Institutions (HEIs) contribute to ensuring the permanence in these HEIs, however, there are many drop-outs and course changes, sometimes related to non-identification. This situation results in economic, social, educational and other waste. The objective of this study was to analyze the conceptions of Psychology students, former participants of the Vocational Guidance (VG), about their choice of course. A qualitative and quantitative field research was carried out in São Luís-MA. The sample consisted of five students, from the 2nd to the 10th period, of both genders and between 19 and 24 years of age. The following instruments were used: a Socioeconomic questionnaire and an Interview script. Ethical procedures was guided by: Resolution No. 510/2016 of the National Health Council / National Commission of Ethics and Research and the Code of Ethics of the Psychologist. The analysis of the data was carried out based on Dialectic method, obtaining two categories: Characterization of the VG received by the students of Psychology and psychosocial aspects of the course choice. Main results and discussions about the VG: the motivation for the search for this service; offering in private environments; as mediator of professional choice; and the plurality of means and instruments used in the proceedings. Main considerations about VG: socioeconomic condition of those who enjoyed this service; and as an alternative for the reduction of dropouts in Higher Education.

Keywords: Vocational Choice. Vocational Guidance. Psychology. Scholar Psychology.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Idade.....	35
Gráfico 2 – Naturalidade.....	36
Gráfico 3 – Sexo.....	36
Gráfico 4 – Tipo de escola.....	37
Gráfico 5 – Atividade remunerada.....	37
Gráfico 6 – Estado civil.....	38
Gráfico 7 – Estado civil dos pais dos participantes.....	38
Gráfico 8 – Filhos dos participantes.....	39
Gráfico 9 – Quantidade de pessoas que residiam com o(a) participante.....	39
Gráfico 10 – Com quem o(a) participante reside.....	40
Gráfico 11 – Zona/região de inserção da residência.....	40
Gráfico 12 – Condição de moradia.....	41
Gráfico 13 – Quantidade de cômodos da residência.....	41
Gráfico 14 – Tipo de moradia.....	42
Gráfico 15 – Material de cobertura da residência.....	42
Gráfico 16 – Sistema de tratamento de esgoto.....	43
Gráfico 17 – Sistema de abastecimento de água.....	43
Gráfico 18 – Coleta de lixo.....	44
Gráfico 19 – Principal meio de transporte utilizado.....	44
Gráfico 20 – Renda mensal por pessoa.....	45
Gráfico 21 – Objetos da residência: eletrônicos.....	45
Gráfico 21A – Objetos da residência: eletrodomésticos.....	46
Gráfico 22 – Forma de conexão à internet na residência.....	47

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Motivo da busca pelo serviço de OP.....	48
Quadro 2 – Ambiente da OP.....	48
Quadro 2A – Descrição do ambiente onde ocorreu a OP.....	48
Quadro 3 – Ocorrência da OP.....	49
Quadro 3A – Meios e instrumentos utilizados no processo de OP.....	49
Quadro 4 – Caracterização da experiência em OP	50
Quadro 5 – Interferência da OP na escolha do atual curso.....	50
Quadro 6 – Concepção do participante sobre o curso de Psicologia na OP.....	50
Quadro 7 – Como está o curso para o participante.....	51
Quadro 8 – Experiência do participante dentro do curso.....	51
Quadro 9 – Visão futura do participante após a graduação em Psicologia.....	51

LISTA DE SIGLAS

ABOP - Associação Brasileira de Orientação Profissional
CAAE - Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CAEMA - Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão
CCH - Centro de Ciências Humanas
CEP - Comitê de Ética em Pesquisa
CFESP - Centro Ferroviário do Ensino de Seleção Profissional
CNS - Conselho Nacional de Saúde
CONEP - Comissão Nacional de Ética e Pesquisa
CONSUN - Conselho Universitário
ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio
FIES - Fundo de Financiamento do Estudante do Ensino Superior
IEMG - Instituto de Educação de Minas Gerais
IES - Instituições de Ensino Superior
ISOP - Instituto de Seleção e Orientação Profissional
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
ONG - Organização Não Governamental
OP - Orientação Profissional
PROUNI - Programa Universidade para Todos
REUNI - Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI - Serviço de Aprendizagem Industrial
SISU - Sistema de Seleção Unificada
SOSP - Serviço de Orientação e Seleção Profissional
UFMA - Universidade Federal do Maranhão
UFPE - Universidade Federal de Pernambuco
USP - Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: Breve histórico.....	16
2.1 Gênese	16
2.2 Origens da Orientação Profissional no Brasil	19
3 ESCOLHA PROFISSIONAL	24
3.1 Breves comentários	24
3.2 Influências sociais	26
4 PERCURSO METODOLÓGICO	30
4.1 Método.....	30
4.2 Campo da pesquisa.....	31
4.3 Amostra.....	32
4.4 Instrumentos e recursos.....	33
4.5 Procedimentos	33
4.6 Análise de Dados	34
5 RESULTADOS.....	35
5.1 Questionário socioeconômico	35
5.2 Entrevistas	48
6 DISCUSSÃO	53
6.1 Caracterização da Orientação Profissional recebida pelos alunos de Psicologia	53
6.2 Aspectos psicossociais da escolha do Curso.....	56
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS.....	64
ANEXO.....	72
APÊNDICES.....	74

1 INTRODUÇÃO

Com a existência de inúmeras profissões, o jovem – concludente do Ensino Médio – pode vivenciar conflitos frente à escolha que poderá definir grande parte do seu futuro. A dificuldade se torna ainda maior quando é exigido desse mesmo indivíduo, a autonomia que ele pode ainda não possuir para a tomada de decisão. Esse e outros déficits podem resultar na entrada imatura de jovens no Ensino Superior ou no mercado de trabalho.

Na sociedade atual, a ideia de ascensão social mediante a entrada na universidade ainda é muito reforçada, o que pode estar associada ao crescente acesso às Instituições de Ensino Superior (IES), sem que haja, por vezes, reflexão sobre o curso escolhido, evidenciando-se fenômenos de desistências que tem se tornado cada vez mais comuns e podem ser consequentes da não identificação com a escolha profissional.

Hoje, se comparado a décadas anteriores, o acesso ao Ensino Superior têm sido facilitado por vários programas, por exemplo, o(a): a) Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior – FIES, 1992; b) Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, 1998; c) Políticas de Ações Afirmativas – 2003; d) Programa Universidade para Todos – ProUni, 2004; e) Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, 2007; e f) Sistema de Seleção Unificada – SISU, 2010 (DAVOK; BERNARD, 2016; LOURENÇO, 2016; SILVA; BORBA, 2018). Além disso, há bolsas oferecidas pelas IES particulares.

Esses programas não têm assegurado a permanência no Ensino Superior, e a falta dessa garantia tem levado à evasão, que é a saída do curso antes da sua conclusão, ou à reopção de curso, caracterizada pela solicitação de transferência externa ou interna (CAMPOS; SEHNEM, 2015; DAVOK; BERNARD, 2016).

Há estudos como o realizado na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 2016), que mostram a relação entre a evasão e a não identificação, o desencanto ou a desmotivação com o curso. Ademais, uma alternativa para aqueles que se sentem insatisfeitos com a escolha profissional realizada, tem sido a reopção de curso.

Desde o início da década de 1990, Lucchiari (1993) afirmava que os alunos desistiam do curso escolhido, trocavam de curso e quase metade dos que ingressavam no Ensino Superior não chegava a concluí-lo. Atualmente, corroborando

com essas informações, o Censo do Ensino Superior trata das desistências de cursos, mostrando que atingiram os 49% no ano de 2014 (BRASIL, 2016).

A Orientação Profissional (OP) é uma das alternativas para auxiliar os estudantes na busca de conhecimentos: do caminho profissional, de si mesmo, do seu momento atual, das oportunidades e das exigências do mundo do trabalho – a partir da apropriação desses fatores e de outros que influenciam a escolha profissional, o indivíduo pode decidir quem será e o que fazer na sociedade (RODRIGUES; CAVALCANTE; MIRANDA, 2015; GUARNIERI; MELO-SILVA, 2015).

A prática de OP visa minimizar as dificuldades do processo de escolha profissional e de carreira, e refletir sobre as peculiaridades do mercado de trabalho. Dessa forma, os indivíduos podem recorrer à OP para obterem norteamento adequado, desenvolverem autonomia, apropriação dos seus interesses, habilidades e realizarem a escolha consciente de uma profissão atrelada ou não, a um Curso Superior.

O interesse por esta temática – Escolha do curso: concepções de alunos de Psicologia, ex-participantes da Orientação Profissional – se deu pela escuta assistemática de universitários insatisfeitos com a escolha do curso de Psicologia. Pretendeu-se com este estudo trazer possíveis contribuições para os campos: da Orientação Profissional, da Psicologia Escolar e Educacional, para as IES e para a sociedade.

Ao considerar os desafios inerentes ao percurso acadêmico, defende-se que uma escolha apropriada auxilia no conhecimento básico sobre a profissão. À vista disso, esta pesquisa teve por objetivos: a) Geral – Analisar as concepções de alunos de Psicologia, ex-participantes da OP, sobre a sua escolha profissional; e b) Específicos – Caracterizar a OP recebida pelos alunos de Psicologia; e Descrever aspectos psicossociais da escolha profissional mediada pela OP.

A estrutura desta monografia está constituída em sete partes: 1) Introdução; 2) Orientação Profissional: Breve histórico – composto por dois itens, Gênese; e Origens da OP no Brasil – apresenta os principais marcos históricos que influenciaram o desenvolvimento da OP e englobam acontecimentos internacionais e nacionais, relacionados ao tema; 3) Escolha Profissional – constituída por dois tópicos, Breves comentários; e Influências sociais – discute o fenômeno da escolha, expondo as principais teorias estudadas, os principais conceitos relativos à temática, assim como as influências sociais que apresentam impactos positivos ou negativos sobre a

escolha; 4) Percurso metodológico – organizado em cinco subunidades: Método; Campo de pesquisa; Amostra; Instrumentos; Procedimentos; e Análise de dados – contém as informações relativas à trajetória da pesquisa; 5) Resultados – exhibe os conteúdos obtidos pelos instrumentos da pesquisa; 6) Discussão – analisa os resultados dos dados; 7) Considerações finais – retrata os principais ponderações da pesquisa. Ademais, mostra-se as Referências, o Anexo e os Apêndices.

2 A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: Breve histórico

Alguns profissionais da área da OP, utilizam a expressão vocacional para se referir à essa prática (LEVENFUS, 2016; SANTOS, 2018). Neste estudo utiliza-se a locução orientação profissional, considerando os argumentos de estudiosas do assunto, apresentados a seguir.

Conforme Moura (2004), o termo “vocacional” supõe a existência de uma vocação contida no interior do indivíduo que lhe privaria da liberdade de escolha da profissão, contrariando a concepção do homem como um ser “livre para escolher”. Ademais, o mencionado vocábulo é mais abrangente, englobando vários fenômenos relativos à vida, sendo o campo profissional apenas um deles (MELO-SILVA; LASSANCE; SOARES, 2004).

Na língua portuguesa, “vocacional” está associado a vocação, palavra advinda do latim *vocatione*, que teria por definição chamamento, predestinação, disposição, talento, entre outros, enquanto que o termo “profissional” diz respeito a profissão ou àquele que exerce determinada função por profissão ou ofício. Articulado a isso, a Orientação Profissional tem por objetivo auxiliar o indivíduo nos problemas relacionados à escolha da profissão ou progresso profissional (BRASIL, s/d *apud* MELO-SILVA; LASSANCE; SOARES, 2004).

Nesse capítulo, aborda-se um sucinto histórico da OP, mencionando a escolha da profissão e o mundo do trabalho. Em seguida, são considerados os principais acontecimentos no desenvolvimento da OP no Brasil.

2.1 Gênese

Segundo Bock (2006), no início da humanidade, trabalhar estava relacionado a atividades como a caça e a coleta de alimentos, determinados pelo clã. Posterior, especificamente na Grécia Antiga, havia a produção de bens e alimentos realizados pela e/ou para a comunidade, estando o trabalho associado à condição socioeconômica da família.

Na Idade Média, notadamente durante o feudalismo, o trabalho além de associado aos laços de sangue foi reforçado pela Igreja Católica como missão instituída pelo sagrado, afirmando que tudo aconteceria pela vontade de Deus. Dessa forma, predominava o conceito religioso de “vocação divina”, segundo o qual Deus

instituiria uma missão para os indivíduos, sendo a ordem social determinada por ele e, portanto, inquestionável (BOCK, 2006).

A atividade do trabalho limitava-se apenas à sobrevivência, mas a partir da instauração do Capitalismo têm-se novos tipos de atividades com o objetivo de produzir para o mercado e de obter a principal característica desse sistema, qual seja o lucro, de modo que, conseqüentemente o trabalho passou a apontar para outras questões além da sobrevivência (BOCK, 2006).

No século XVIII, em decorrência do Capitalismo, surge o fenômeno da Revolução Industrial, que introduziu a divisão técnica do trabalho com a ideia do “homem certo no lugar certo”¹ para gerar mais produtividade e obter como resultado diferentes formas de trabalho e novos tipos de ocupações (BOCK, 2006; NEIVA, 2007).

Dessa forma, depois da instalação do modo de produção capitalista, foi possível falar de escolha profissional, pois, anteriormente, não existia alternativa, visto esta escolha ser pré-determinada por outros fatores que estavam além da vontade do indivíduo, como o aspecto financeiro. Para Bock (2006), a escolha profissional não deve ser considerada um problema inato dos seres humanos, pois esta se inseriu quando foi propagada a ideia de que o indivíduo decidiria seu caminho a partir das suas condições de existência, vontade e aptidões.

Com a possibilidade de escolha profissional, houve o avanço das técnicas e das práticas da OP. No ano de 1902, foi criado o Centro de Orientação Profissional de Munique, onde funcionou o primeiro escritório de OP, e após isso, outros países aderiram a essa ideia – como exemplos, a França em 1906, a Suíça em 1916, e a Inglaterra em 1920 (NEIVA, 2007). Nessa época, destacam-se na OP: a) As atividades desempenhadas pelo trabalhador e não as suas capacidades e; b) O início do direcionamento para as necessidades individuais e sociais, relacionadas à profissão (MOURA, 2004).

A OP foi dividida em dois períodos:

1) O primeiro período – 1900 a 1950, foi marcado pela grande utilização dos testes psicométricos que objetivavam medir aptidões, interesses e características da personalidade. Esse movimento psicométrico foi representado pela teoria Traço e

¹ “Homem certo no lugar certo” – Expressão desenvolvida no modelo taylorista de organização do trabalho com vistas à maior produtividade, selecionando o melhor trabalhador para determinada tarefa (MERLO; LAPIS, 2007).

Fator que defendia as oportunidades profissionais em consonância com as características do sujeito (NEIVA, 2007). Bock (2006), destaca que a OP se aproximou do modelo médico ao examinar o indivíduo e, com base nos dados coletados, realizar o diagnóstico e posteriormente, o prognóstico.

Um dos primeiros teóricos envolvidos com a OP foi Frank Parsons, que dedicou sua vida para a realização dos primeiros trabalhos na área, publicados em 1909, no livro *Choosing a Vocation*², o que representa o marco oficial da orientação vocacional científica. Esta obra está composta por princípios básicos da Orientação Vocacional, assim como a descrição de alguns casos atendidos pelo autor que considerava o trabalho mais agradável e lucrativo se estivesse em acordo com os interesses, habilidades e aptidões do indivíduo (RIBEIRO; UVALDO, 2007).

Além de Parsons, houve outros teóricos importantes nesse momento, tais como: Edward Kellog Strong, responsável pela publicação do Inventário de Interesses Vocacionais; e Clark Hull, que tinha como projeto a construção de uma máquina que pudesse auxiliar o indivíduo a ter êxito em suas ocupações profissionais (NEIVA, 2007).

2) O segundo período, – 1950 até a atualidade – foi marcado pelo surgimento de diversas teorias que trouxeram novas atribuições à prática da OP, bem como interpretações acerca da escolha profissional, que tem contribuindo até a atualidade para o desenvolvimento de estratégias de facilitação desse processo (SPARTA, 2003; NEIVA, 2007).

Entre essas correntes, apresentam-se as teorias Psicodinâmicas, – para as quais é importante o fator motivacional – representadas pelo seguinte conjunto teórico:

a) Psicanálise (1900), fundamentada por Freud, considera o aspecto afetivo-sexual no desenvolvimento dos interesses profissionais (BOCK, 2006). Toda atividade profissional evidencia um redirecionamento das pulsões do indivíduo para objetivos no mundo externo, constituindo uma forma de *sublimação* (NEIVA, 2007);

b) A Teoria desenvolvida por Holland (1971), a qual entende a escolha vocacional como ampliação da personalidade, estando a conduta profissional relacionada às preferências e condutas pessoais do indivíduo que responde ao meio a partir delas (SCHEEFFER, 1973); e

² Tradução: Escolhendo uma vocação.

c) A Teoria desenvolvida por Anne Roe (1972), que destaca características da relação familiar durante a infância como influenciadoras e determinantes da escolha vocacional (GONÇALVES, 2006).

Além das Teorias Psicodinâmicas, outras duas teorias contribuíram para a OP: A primeira delas é denominada Decisional, na qual o foco está em processos de decisões, avaliando as consequências destas e as possibilidades e alternativas que estão à disposição. Os principais teóricos dessa teoria, foram: a) Gellat (1962), que propôs a *decisão sequencial*, onde deliberações experimentais levariam à convicção final; b) Thomas L. Hilton (1962), que considerou a *dissonância cognitiva*³ como parte importante do processo de escolha que ao ser reduzida facilitaria a opção; e c) Hershenson e Roth (1966), que apresentaram a escolha como determinada pela eliminação gradual das alternativas e o reforçamento das não excluídas (NEIVA, 2007).

A segunda teoria é conhecida como Desenvolvimental ou Desenvolvimentista. Para esta, a escolha profissional ocorre desde a infância até a velhice, e durante este processo, o sujeito constrói o conceito de si mesmo ou o autoconceito, que teria grande influência na escolha profissional e na satisfação no trabalho (NEIVA; 2007).

Ginzberg e colaboradores (1952) foram pioneiros na utilização da Teoria Desenvolvimental e dividiram o desenvolvimento vocacional em três momentos: 1) Escolha fantasia – da infância aos 11 anos; 2) Tentativas de escolha – dos 12 aos 17 anos; e 3) Realista – a partir dos 17 anos. Além destes pioneiros, Donald Super (1953) deu sua contribuição para a Teoria Desenvolvimental, tornando-se o mais reconhecido até os dias de hoje; dividiu o desenvolvimento vocacional em cinco estágios: a) Crescimento – infância; b) Exploração – adolescência; c) Estabelecimento – vida adulta; d) Permanência – maturidade; e e) Declínio – velhice (BOCK, 2006; NEIVA, 2007).

2.2 Origens da Orientação Profissional no Brasil

O início da OP no Brasil esteve relacionado à educação e ao trabalho, tal como é demonstrado por autores, como: Grinspun (1983), Melo-Silva, Lassance e Soares (2004), que situaram, como marco oficial, o ano de 1924 quando foi criado o Colégio

³ Baseada na Teoria da Dissonância Cognitiva de Festinger (1957), para a qual há desarmonia entre elementos cognitivos relevantes na tomada de uma decisão (RODRIGUES, 1969).

Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, palco dos primeiros serviços de OP, realizados pelo engenheiro Roberto Mange com o auxílio do psicólogo Henri Pieron.

Roberto Mange criou a Escola Profissional de Mecânica, anexada ao mencionado Liceu, que depois foi transformada em Centro de Formação de ferroviários por um acordo junto às principais estradas de ferro de São Paulo. Em 1930, sob a direção de Mange e Bologna, foi iniciado um serviço de seleção, orientação e formação para indivíduos aprendizes das estradas de ferro (GRINSPUN, 1983). Percebeu-se que a OP era incluída nos espaços educacionais e ao mesmo tempo em que se preocupava em orientar os indivíduos, também, tinha como objetivo a formação do trabalhador.

Na década de 30, muitos serviços relacionados à OP foram iniciados, influenciando o seu desenvolvimento e contribuindo para a consolidação da prática no Brasil, dentre os quais destacam-se: o primeiro serviço público de OP em 1931, fundado por Lourenço Filho e efetivado no Serviço de Educação de São Paulo, que continuou a ser realizado no Instituto de Educação da Universidade de São Paulo (USP), pela professora Noemi Rudolfel (GRINSPUN, 1983; LISBOA, 2000).

Com inserção, também, na educação, em 1933 o Código de Educação do Estado de São Paulo realizou cursos vocacionais com o objetivo de utilizar a OP junto aos alunos ingressantes do Ensino Médio⁴ (GRINSPUN, 1983).

Posteriormente, no ano de 1934 foi criado o Centro Ferroviário do Ensino de Seleção Profissional (CFESP), pioneiro na utilização da psicotécnica e também nos serviços de seleção e Orientação Profissional no Brasil, através de atividades com rigor científico que serviram de base para a realização dos referidos trabalhos em outras instituições (GRINSPUN, 1983).

Além disso, em 1937 foi criado o Gabinete de Psicotécnica no antigo Instituto Profissional Masculino, o qual, por intermédio da utilização da Psicometria, auxiliava alunos do 1º ano a escolherem seus cursos profissionais secundários, funcionando sob a responsabilidade de Roberto Mange. Depois, o mencionado Gabinete ficou sob o encargo de Oswaldo de Barros Santos até o ano de 1942 (GRINSPUN, 1983; LISBOA, 2000).

⁴ Ensino Médio – essa expressão foi citada pela primeira vez na LDB nº 4.024/61, porém em 1996, através da atual LDB nº 9.349/96, a mencionada nomenclatura foi estabelecida, e compõe a última etapa da Educação Básica (BRASIL, 1961; 1996).

A década de 1940 teve seu início marcado pela criação do “Sistema S”, representado pelo Serviço de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), constituídos a partir dos Decretos-Lei nº 4.048/42 e nº 8.621/46, respectivamente. Esses dois serviços passaram a desenvolver a Orientação Profissional (MELO-SILVA; LASSANCE; SOARES, 2004; MELO-SILVA, 2018).

Em 1942, uma Organização Não Governamental (ONG), nomeada Colméia, iniciou seus trabalhos em OP a fim de auxiliar estudantes do ensino secundário a desenvolverem suas potencialidades, visando à realização pessoal e a social – essa ONG efetua seus trabalhos até os dias de hoje (MELO-SILVA; LASSANCE; SOARES, 2004; COLMEIA, 2019).

Nessa mesma década, através do Decreto-Lei nº 4.244/42, também conhecido por Lei Capanema, referente à Reforma do Ensino, foi instituída a obrigatoriedade da orientação educacional no ensino secundário, com o objetivo de nortear o aluno nos estudos, assim, como na escolha profissional, vinculando a OP à área da educação (LISBOA, 2000).

Outrossim, em 1947 foi criado o órgão público nomeado Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP), sob o comando do médico e psicólogo Mira y Lopez, que trabalhava com técnicas de OP e seleção com vistas ao melhor trabalhador para determinada função, através da utilização de técnicas psicológicas, especialmente a Psicometria (ABADE, 2005; MELO-SILVA; LASSANCE; SOARES, 2004).

A instalação do mencionado Instituto possibilitou pela Lei Estadual nº 482/49, a criação do Serviço de Orientação e Seleção Profissional (SOSP), na cidade de Belo Horizonte, que funcionou no Instituto de Educação de Minas Gerais (IEMG), com objetivo de orientar no contexto escolar e estabelecer critérios para o trabalho de seleção na administração pública e nas organizações particulares, oferecendo serviços aos alunos e professores do IEMG, assim como para toda a comunidade (CAMPOS; SILVA; SILVA, 2005).

Durante os anos 1950 e 1960, a Revista de Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, mais tarde nomeada, Revista Brasileira de Psicologia Aplicada, era o principal meio de disseminação dos serviços de OP, demonstrando a forte utilização da Psicometria na mencionada área (ABADE, 2005; MELO-SILVA, 2018).

Nos anos 1960, o trabalho psicométrico de diagnóstico e a utilização de testes foram reduzidos, abrindo espaço para que fosse utilizado o conceito de

autoconhecimento, desenvolvido por Carl Rogers, e o conceito de inconsciente, estudado por Freud, que possibilitaram abertura para a Psicologia Clínica (ABADE, 2005).

Em 1961, foi criada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 4.024/61, que estabeleceu a atividade de Aconselhamento Vocacional, instituindo ao orientador educacional e vocacional funções como: “a orientação escolar, psicológica, profissional, da saúde, recreativa e familiar, bem como de identificar as aptidões individuais de todos os alunos” (MELO-SILVA, 2018. p.7).

Em 1962, regulamentou-se a profissão do psicólogo por meio da Lei Federal nº 4.119/62, que trouxe como uma das atribuições do psicólogo a orientação e seleção profissional. Com isso, deu-se um importante passo para o crescimento da área ao desenvolver, dentro dos cursos de Psicologia, disciplinas e serviços de extensão ministrando conteúdos de OP (MELO-SILVA; LASSANCE; SOARES, 2004).

No ano de 1971, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 5.692/71, que fixou as diretrizes para o ensino do primeiro e segundo grau, determinou a obrigatoriedade da Orientação Educacional em que incluía o Aconselhamento Vocacional (BRASIL, 1971). Posteriormente, em 1982, a referida norma foi alterada pela Lei nº 7.044/82, que instituiu a profissionalização no ensino do segundo grau e colocou o Aconselhamento Vocacional em segundo plano (MELO-SILVA, 2018).

Nos anos subsequentes, entre as décadas de 1970 e 1980, surgiram publicações significativas na área que impulsionaram ainda mais o desenvolvimento da OP, como o livro Orientação Vocacional - A estratégia clínica, de Rodolfo Bohoslavsky, que influenciou fortemente os trabalhos desenvolvidos no Brasil. Nessa década, apareceram no país os primeiros registros da utilização da OP em grupos. Além disso, advieram gradativamente, as primeiras dissertações e teses sobre a prática de OP (ABADE, 2005).

Em 1990, o ISOP foi extinto, e em 1993 foi criada a Associação Brasileira de Orientação Profissional (ABOP) durante o I Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional e Ocupacional. Esse órgão representa importante marco da OP no Brasil, e propicia a integração dos profissionais da área (SOARES, 1999). A ABOP lançou em 1997, a Revista Brasileira de Orientação Profissional (RBOP) que se tornou um dos principais instrumentos de divulgação da prática da OP no país (ABADE, 2005).

Ainda na década de 1990, surgiu a nova e atual LDB nº 9.394/96, que desvinculou o ensino profissionalizante do 2º grau – denominado nesse momento de

Ensino Médio. Nessa Lei foi afastada a orientação da educação para a profissionalização, a qual passou a ser considerada como um complemento da formação geral (SOARES, 2002).

Mais atualmente, no estudo de Noronha *et al.* (2016), foram avaliados resumos de teses e dissertações em bases eletrônicas, cujos resultados mostram que o século XXI tem sido marcado pelo aumento no número de teses e dissertações com foco na OP. Essa expansão pode indicar o crescimento do interesse no campo científico e teórico da área no Brasil.

Ambiel, Campos e Campos (2017), analisaram a produção científica brasileira da OP, no período de 2011 a 2015, e concluíram que o número de publicações de artigos tem sido reduzido, e o foco em grande parte tem sido no contexto educativo, o que não abrange todas as práticas de OP. A partir desse estudo, os autores alertaram para as observações às tendências de OP ao redor do mundo.

Nas últimas décadas vem crescendo a prática da OP no que tange ao auxílio dos indivíduos na sua reopção de profissão, a qual conforme Campos e Sehnem (2015), tem sido uma alternativa para redefinir a escolha profissional insatisfeita, e assim, remodelar o planejamento de carreira. Ademais, a OP também tem sido oferecida à universitários, visando auxiliá-los com as dificuldades relacionadas à escolha e ao fortalecimento de perspectivas, no dia a dia da vida acadêmica (PINTO; CASTANHO, 2012).

Todo o desenvolvimento da OP se deu com o foco em atender o objetivo de auxiliar as pessoas na escolha profissional, porém, essa escolha é permeada por outros fatores que envolvem aspectos familiares, sociais e pessoais, demandando conhecimento acerca de si e do contexto em que o indivíduo está inserido (LUCCHIARI, 1993).

3 ESCOLHA PROFISSIONAL

O presente capítulo discorre sobre a escolha profissional e alguns dos fatores associados, assim como as principais influências nesse processo.

3.1 Breves comentários

Existem algumas definições do termo “escolher” que estão relacionadas a preferir, fazer seleção ou optar (FERREIRA, 2001). Atrelado a isso, a escolha da profissão refere-se ao abandono de outras opções, e isto pode ser encarado como perda, tornando esse processo, na maioria das vezes, mais difícil (VALORE; 2008; NEIVA, 2007). Segundo Soares (2002), a liberdade de escolha – livre de determinantes psicológicos – estaria associada ao nível de enfrentamento desse conflito.

Em nossa sociedade, o processo de escolha profissional influencia as pessoas em diferentes períodos da vida, pois começa muito cedo e está presente durante toda a vida, porém há momentos que exigem do indivíduo uma posição clara acerca disso (BOCK, 2006). Um desses momentos é a adolescência na qual a escolha profissional atinge o ponto crítico, uma vez que esta fase está associada à entrada no mundo adulto (NEIVA, 2007).

Na adolescência, o indivíduo está construindo a sua identidade e sendo atravessado por descobertas, certezas e incertezas (CANAL; MACHADO; ANDAKU, 2018). Sendo assim, este momento, por si só, é desafiador para a escolha profissional, e, além disso, o adolescente é pressionado – pela família, escola e sociedade em geral – à tomada de decisão quanto ao seu futuro profissional, mesmo que seja preparado para isso (NEIVA, 2007). O momento de escolha pode então vir carregado de angústias, medos e conflitos de vários tipos, que inviabilizam uma passagem tranquila por esse processo (COSTA *et al.*, 2018).

A ocorrência dessa escolha está associada a adversidades pela constante exigência de competências por parte do mundo do trabalho, e também, pelas incontáveis possibilidades de inserção nesse contexto, atravessado por inúmeras opções (FARIA *et al.*, 2018). Desta maneira, o fenômeno da escolha profissional surge de forma mais acentuada durante a juventude, porém também perpassa por outros estágios da vida, pois esta envolve contínua construção profissional (SILVEIRA, *et al.*, 2018).

Essa construção, presente em grande parte da existência do indivíduo, é permeada por escolhas que podem suscitar entre outros, os seguintes questionamentos: com o quê, como e onde trabalhar? Quando estudar? – Assim, não existe apenas uma escolha a ser tomada pelo resto da vida (SOARES, 2002). Outrossim, podem haver outras indagações, por exemplo, onde e o que estudar.

Bohoslavsky (1998), elucidou a *identidade ocupacional* que longe de ser algo definitivo, desenvolve-se como um aspecto da identidade do indivíduo e relaciona-se com a autopercepção dos papéis ocupacionais – definidos a partir das relações do indivíduo com outros que lhe apresentam expectativas de determinados papéis ocupacionais. Segundo Neiva (2007), escolher não é uma tarefa fácil, porque não envolve apenas o que fazer, mas também quem ser, ou seja, a constituição de uma identidade.

Destarte, deve-se levar em consideração a subjetividade, as habilidades, a história pessoal, as expectativas em relação a si, bem como as expectativas presentes nas relações familiares e sociais, as características da profissão e do mercado de trabalho, e muitas outras questões que estão em constante transformação (COSTA *et al.*, 2018). Em razão disso, o processo de escolha sempre remete ao sujeito que escolhe e apenas ele pode tomar essa decisão (DIAS; SOARES, 2007).

Em virtude dessa decisão ser tomada dentro da realidade social do indivíduo, ela sofrerá influência das instituições que a compõem. A escolha profissional, então, será influenciada por fatores como: a sociedade em geral, a família, a escola e os pares (NEIVA, 2007). Assim, o indivíduo recebe do meio em que está inserido, extenso número de valores, normas e expectativas que podem dificultar ou não a escolha profissional apropriada à sua realidade.

Na desafiante decisão profissional, o indivíduo pode deixar-se influenciar pelos gostos e expectativas dos grupos sociais e pelos preconceitos disseminados em relação às profissões, e isso pode trazer consequências negativas para a sua escolha ao realizá-la de forma desconectada de si (SILVA, *et al.*, 2014).

É preciso lembrar do que pode estar imbricado no processo de escolha profissional, que corresponde à realização de uma atividade laboral que irá ocupar boa parte da vida do indivíduo (KRAWULSKI, 1998). Essa escolha pode ser considerada como um fenômeno socialmente significativo, uma vez que por meio dela o homem encontrará um lugar de participação na sociedade, e por intermédio do

trabalho terá as bases para a construção do seu projeto de vida (PRADO FILHO, 1993; LAGO *et al.*, 2015).

Bohoslavsky (1998) defende que a *escolha madura* envolve a aceitação dos conflitos envolvidos nesse processo, e o indivíduo deve reconhecer as identificações consigo mesmo. Dessa forma, é importante a consciência dos determinantes que influenciam a decisão, uma vez que os recursos necessários para que seja considerado o contexto real do indivíduo auxiliam no enfrentamento da tomada de decisão com mais autonomia e segurança (SOARES, 2002).

3.2 Influências sociais

A escolha profissional não se resume a uma decisão isolada tomada apenas em determinado momento da vida. Esse fenômeno, como mencionado anteriormente, pode ser influenciado por uma variedade de fatores, os quais podem estar relacionados a aspectos familiares, educacionais e sociais (MORAES *et al.*, 2015).

A Família constitui um importante grupo social que vem se transformando no decorrer da história da humanidade, se organizando a partir das condições históricas e sociais. Esse grupo, através do qual, são transmitidos valores e ideologias, e aprendidos os primeiros hábitos e costumes culturais, tem a função social de educar as novas gerações (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2001).

O indivíduo no seio da família resulta da interrelação entre a família e a sociedade (NEPOMUCENO; WITTER, 2010). É por meio da família que este construirá percepções e crenças sobre si, sobre o mundo em geral e sobre o mundo do trabalho, o que conseqüentemente coloca em questão a escolha profissional, pois os comportamentos familiares afetarão o indivíduo em como se sente em relação à escolha de uma profissão (OLIVEIRA; DIAS, 2013).

Conforme Almeida e Pinho (2008), desde o nascimento o indivíduo já carrega consigo uma carga de expectativas atribuídas pela família que deposita sonhos e desejos no projeto de vida dos filhos. A família tem um relevante papel na constituição da identidade profissional, porém, em concordância com Santos (2005), assim como pode auxiliar, a família também pode dificultar esse momento de escolha.

O indivíduo tem a família, principalmente os pais, como importantes fontes de identificação com suas representações sociais positivas ou negativas em relação às profissões (NEIVA, 2007; SOARES, 2002). Em algumas ocasiões, os pais dão aos filhos a missão de tornarem-se o que os pais não puderam ser por algum motivo,

construindo projetos para o futuro dos filhos, sem considerar seus gostos e inclinações (SOARES, 2002).

Apesar disso, segundo Soares-Lucchiari (1996), a manifestação de expectativas em relação ao futuro dos filhos tem a sua importância, uma vez que é fundamental que os filhos tenham acesso à construção de outros projetos de vida para que possam formular os seus; porém é necessário que haja abertura nas expectativas dos pais para que o indivíduo possa formar sua identidade com mais autonomia.

Ademais, deve-se considerar a história da família, pois o que acontece nela influencia cada um de seus membros, e a atividade social realizada por seus componentes constitui a imagem social do grupo. Por conseguinte, as identificações com os membros, assim como os valores dados pelo grupo às profissões irão influenciar também na escolha profissional (SOARES-LUCCHIARI, 1996). A história familiar também está relacionada à compreensão do indivíduo de si e de suas habilidades (SANTOS, 2005).

Dessa forma, a relação do indivíduo com os membros familiares fornece apoio para a construção de interesses profissionais, pois é através da aprendizagem dos valores que o indivíduo terá chances de refletir sobre o seu futuro profissional que poderá ser influenciado por identificações positivas e negativas, assim como os valores atribuídos pela família às profissões.

Apesar da família ser um dos grupos que mais influencia na decisão profissional, ela não é a única. Os Pares também servem de base para essa decisão, visto que o indivíduo também atribui valores significativos à outras pessoas (SANTOS, 2005). Os adolescentes se sentem mais à vontade para compartilhar suas dúvidas, inseguranças e incertezas a terceiros, ao mesmo tempo em que encontram suporte, liberdade para decidir e segurança, que influenciam o processo de escolha assim como influenciam a construção do projeto de vida (SANTOS, 2005).

Dessa maneira, os pares podem ter mais influência nessa decisão do que os próprios familiares, o que não está vinculado apenas à dinâmica da relação com os pares, mas, também, pelas pressões sociais envolvidas nesse grupo, no que concerne ao medo de ser excluído ou à vontade de ser reconhecido (BOHOSLAVSKY, 1998; NEIVA, 2007; SANTOS, 2005).

Neiva (2007), confirma a importância do grupo de pares em relação ao compartilhamento de angústias ou medos frente ao futuro, mas ressalta que este

grupo pode ter caráter negativo ao impossibilitar que o indivíduo exerça a sua individualidade e se desenvolva de modo autônomo para escolher.

Pereira e Garcia (2007), concluíram em seus estudos que os relacionamentos interpessoais na escolha profissional configuram um tema multifacetado, sendo difícil indicar a influência desses relacionamentos como única nesse processo. A cooperação positiva entre indivíduos, por meio da troca de informações e compartilhamento de dúvidas, possibilita que os pares desenvolvam o apoio social entre si.

Nesse contexto, também cabe citar o papel e a influência da Escola, a qual após o desenvolvimento industrial tornou-se responsável pelo ensino e pela preparação para o mundo adulto, fornecendo os conhecimentos básicos e estabelecendo mediação entre o indivíduo e a sociedade (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2001).

A escola funciona como local de aprendizagem e desenvolvimento diversificado que tem a função social de auxiliar o indivíduo a desenvolver recursos psicológicos, sociais e culturais (GEREMIA; NAZARIO, 2018). Sendo assim, tem o objetivo de preparar o indivíduo para a vida, inclusive para o trabalho. Apesar disso, é difícil identificar uma escola que prepare profissionais aptos para a entrada no mundo do trabalho. Como consequência, os jovens se sentem inseguros para realizar um trabalho (SOARES, 2002).

Nas últimas décadas, é concedido enorme prestígio à entrada na universidade, estando a educação brasileira representada por uma pirâmide, em cuja base está o Ensino Fundamental e no topo o Ensino Superior. Deste modo, há grande ênfase em relação ao vestibular, e os conteúdos trabalhados na escola estão dissociados da realidade e limitados aos livros (SOARES, 2002). Considera-se pertinente comentar que as escolas têm influenciado o ingresso no Ensino Superior, oferecendo poucas informações acerca de outras formas de trabalho.

As instituições escolares também representam espaços para que os indivíduos recebam importantes identificações, sendo possível que o desenvolvimento de interesses esteja associado à relação que os indivíduos estabelecem com os professores e as disciplinas no decorrer dos anos. Isso influencia positiva ou negativamente no processo de decisão profissional, pois o professor pode informar sobre o mundo do trabalho e seus valores sociais (NEIVA, 2007).

Presotto (2018) identificou que o professor, como potencial incentivador do desenvolvimento profissional, pode facilitar a relação do aluno com o futuro trabalho, influenciando de forma intencional ou não, na construção dos projetos profissionais dos discentes.

Em geral, a Sociedade é responsável pela transmissão de valores para as microestruturas presentes nela. As influências dos familiares, dos pares e da escola funcionam como espelho dessa sociedade, refletindo determinados valores sociais atribuídos à escolha da profissão dentro dos seus microcontextos (NEIVA, 2007).

Como mencionado anteriormente no primeiro capítulo, com o decorrer do tempo o trabalho foi ganhando novas significações, sendo prestigiado em cada época certo tipo de trabalho (BOCK; TEIXEIRA; FURTADO, 2001). Pode-se dizer que hoje há valorização da inteligência relacionada à entrada na universidade, além de status atribuído a determinadas profissões, como Direito, Medicina e Engenharia, por exemplo (SOARES, 2002).

Outro fator presente na sociedade diz respeito às mudanças no mundo do trabalho, principalmente com a introdução da tecnologia que exige novas profissões e novas carreiras, e como consequência, esse dispositivo pode reduzir as ofertas de trabalho, demonstrando o dinamismo atual do mercado. Isso requer que os jovens, hoje em dia, estejam atualizados constantemente para adaptarem-se a essa realidade que também influencia a escolha profissional (NEIVA, 2007).

A escolha profissional não ocorre apenas em nível individual, mas, também, tem relação com fatores sociais. Nesse sentido, essa escolha envolve possibilidades e limites (que são apresentados pela realidade atual), e é permeada, entre outras, por influências externas como: classe social, pessoas significativas, meios de comunicação, status e exigências das profissões (BOCK; TEIXEIRA; FURTADO, 2001).

O processo de escolha profissional não se resume apenas aos interesses e habilidades do indivíduo, todavia, tem diversas influências, histórias pessoais, representando mais que uma mera decisão, mas abrangendo também as relações sociais. Nesse cenário, um dos papéis da OP tem sido a análise das influências sobre a escolha da profissão, visto que a consciência desses fatores minimiza inseguranças, medos e outros danos psicológicos, assim como fortalece a responsabilidade do escolher para si mesmo.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 Método

O método pode ser definido como o caminho para se chegar a uma determinada finalidade, e o método científico envolve a utilização de procedimentos técnicos e intelectuais para a atingir o conhecimento (GIL, 2008). É através do método escolhido e pelo conjunto de procedimentos adotados, que o pesquisador encontra o caminho para alcançar o conhecimento com mais segurança e validade (MARCONI; LAKATOS, 2003).

O método utilizado para a execução da presente pesquisa foi a Dialética que interpreta o contexto considerando a contradição e a interdependência entre os fenômenos presentes na realidade, proporcionando os procedimentos a serem empregados no decorrer da investigação dos fatos (GIL, 2008).

O conceito da Dialética foi utilizado desde a Idade Antiga para designar o termo lógica. Platão fez uso desse vocábulo no sentido da Arte do diálogo, após isso, atingiu o auge com Hegel, quando este afirmou que as contradições transcendem e que, a partir delas surgem outras novas contradições, que passam a pedir uma solução. Mais tarde, foi aprofundado por Marx e Engels que discordavam desse conceito e propuseram sua apresentação em bases materialistas (GIL, 2008; PRODANOV; FREITAS, 2013).

Apesar de no início ter representado o termo lógica, a Dialética explora lugares que a lógica não consegue ocupar. Ao pensar a realidade de forma contraditória e em constantes transformações, isso permite enxergar, também, os processos que a compõem (KONDER, 2008).

Marconi e Lakatos (2003) apontam quatro leis fundamentais da Dialética:

a) Ação recíproca: refere-se à movimentação constante dos objetos, no sentido de sempre haver transformação e desenvolvimento, na qual o fim de um processo evidencia o começo de outro e, além disso, as coisas não existem separadas, mas unidas, coerentes e ligadas entre si, em dependência e reciprocidade;

b) Mudança dialética: as ideias se movimentam, se transformam e se desenvolvem, porém, esses processos operam por intermédio da negação de uma coisa que está relacionada à transformação das coisas, sendo a negação da negação que conduz a novas coisas e a novas propriedades;

c) Mudança qualitativa: as coisas não sofrem apenas mudanças quantitativas, passando também, em determinado ponto, por uma mudança qualitativa, havendo transformação de quantidade para qualidade; e

d) Contradição: a realidade muda por ser em essência, contrária a ela mesma. As contradições conduzem ao desenvolvimento e ao movimento das coisas, sendo a realidade a consequência da luta entre os contrários, entre o velho e o novo e entre as unidades opostas.

Esse método oferece fundamentos para a interpretação da realidade de forma dinâmica e totalizante, para o qual fatos e processos sociais não podem ser considerados de forma isolada, pois são influenciados e inseparáveis do contexto social, político, econômico, cultural, entre outros (GIL, 2008).

A utilização do método Dialético em pesquisa qualitativa possibilita a interpretação e o entendimento ampliados dos fenômenos. O pesquisador considera no fenômeno todos os seus aspectos, relações e conexões, visto que suas características não se baseiam em uma compreensão rígida, mas em algo flexível, em que tudo está em constante mudança (GIL, 2008; PRODANOV; FREITAS, 2013).

Esta pesquisa predominantemente qualitativa, possibilitou o conhecimento da realidade trazida pelos participantes, considerando o contexto social, econômico e educacional nos quais o fenômeno estava inserido.

4.2 Campo da pesquisa

A escolha pelo campo de pesquisa ocorreu inicialmente pela escuta assistemática de universitários insatisfeitos com a escolha do curso de Psicologia, conforme mencionada anteriormente, e também pela facilidade de contato com a amostra e acesso ao local.

A coleta de dados foi realizada no Campus I – Dom Delgado, localizado no Bairro Bacanga, no município de São Luís – Universidade Federal do Maranhão (UFMA), no Centro de Ciências Humanas (CCH), no bloco 6, 1º andar, sala 111. Este Centro tem diversos cursos, entre eles, o de Psicologia. Esse curso foi criado em 1990, Processo nº 000768/88-24, e Resolução nº 13/90 do Conselho Universitário (CONSUN), com habilitações em Bacharelado e Licenciatura, porém não contava com a formação de Psicólogo – apenas aprovada e efetivada no ano de 1994, Resolução nº 02/94 do CONSUN.

Atualmente, o referido curso conta com duas matrizes curriculares. A primeira matriz, com desativação prevista para o primeiro semestre de 2019, funciona no turno véspero-noturno. A integralização desse curso tem o tempo mínimo de 10 semestres letivos e o máximo de 18 semestres, com a duração de 4.020 horas e 212 créditos distribuídos entre as disciplinas e as atividades que fazem parte da mencionada matriz curricular.

A partir de 2015, um novo Projeto Político Pedagógico foi instituído, visando a implementação da atual matriz curricular, com o curso em turno integral, composto por disciplinas, atividades complementares, estágios básicos e específicos; e posteriormente os alunos podem escolher uma entre duas ênfases, à saber: “Processos Clínicos e Saúde”; e “Processos Psicossociais”. O tempo mínimo e o tempo máximo para a finalização do curso permanecem os mesmos, porém a carga horária totaliza 4.085 horas (197 créditos).

4.3 Amostra

A amostra para este estudo foi composta por 5 (cinco) alunos, 3 (três) do sexo feminino e 2 (dois) do masculino, que cursam entre o 2º e 10º período, de ambas as matrizes curriculares do curso de Psicologia, com idades entre 19 e 24 anos, residentes na Grande Ilha de São Luís⁵. Para a identificação da amostra foi elaborado um convite com o contato da pesquisadora e enviado, via WhatsApp, para os representantes de cada turma do curso de Psicologia/UFMA, responsáveis por repassar o convite às turmas.

Para a inclusão na presente pesquisa, foram adotados os seguintes critérios: a) Que o(a) participante estivesse regularmente matriculado no curso de Psicologia/UFMA; b) O discente ter sido ex-participante da Orientação Profissional; c) O participante fosse maior de idade; e d) Colaborasse com a pesquisa de forma voluntária.

Quanto aos critérios de exclusão, considerou-se: a) Que o(a) discente estivesse com matrícula irregular no curso de Psicologia/UFMA; b) Não tenha sido em nenhum momento ex-participante da Orientação Profissional; e c) O discente fosse menor de idade.

⁵ A Grande Ilha de São Luís conta com os seguintes municípios: São José de Ribamar, São Luís, Paço do Lumiar e Raposa (IBGE, 2017).

4.4 Instrumentos e recursos

Os instrumentos utilizados na pesquisa, – de acordo com a Resolução nº 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CNS/CONEP) – foram:

- (a) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice A);
- (b) Questionário Socioeconômico (Apêndice B); e
- (c) Roteiro de Entrevista (Apêndice C).

Recursos utilizados pela pesquisadora foram: papel A4, canetas (para assinatura do TCLE e preenchimento dos Questionários socioeconômicos), e gravador de voz.

4.5 Procedimentos

Os procedimentos para a realização da pesquisa, foram os seguintes:

- 1) Após a elaboração do projeto de pesquisa, este foi entregue e submetido à Coordenação do curso de Psicologia/UFMA para a análise e emissão do parecer de dois professores;
- 2) Obteve-se a autorização da pesquisa, através da assinatura do Termo de Anuência (Apêndice D), pelo responsável do local;
- 3) Inserção do projeto de pesquisa na Plataforma Brasil, para apreciação do Comitê de Ética (CEP/UFMA);
- 4) Aprovação do projeto de pesquisa – Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 10777118.2.0000.5087 (Anexo A);
- 5) Foi realizado o contato com os candidatos à pesquisa para a constituição da amostra;
- 6) Realizou-se um estudo piloto com dois alunos do curso de Psicologia, visando o aprimoramento dos instrumentos. As observações obtidas a partir do estudo piloto foram discutidas e foram efetuadas algumas correções;
- 7) As entrevistas foram agendadas via e-mail e WhatsApp; e realizadas em local disponibilizado pela orientadora, no CCH, Núcleo de Pesquisa em Psicologia, bloco 6, 1º andar, sala 111. Convém informar que os horários das entrevistas foram marcados de acordo com a disponibilidade de tempo dos participantes;
- 8) Entregou-se: a) o TCLE, que foi lido em conjunto com o participante para serem repassadas as principais informações éticas, e sanada as dúvidas que

pudessem surgir; b) o Questionário socioeconômico; e c) o Roteiro de entrevista impresso, para que o participante acompanhasse as perguntas;

- 9) As entrevistas foram realizadas individualmente, com duração aproximada entre 40 e 60 minutos; a coleta de dados foi finalizada em um período de 15 dias.

Ressalta-se que o processo de realização desta pesquisa foi norteado pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CNS/CONEP) e pelo Código de Ética Profissional do Psicólogo, respeitando e preservando as informações pessoais, com vistas à garantia do sigilo. Posto isso, para o desenvolvimento desta pesquisa, foram atribuídos nomes fictícios aos participantes.

4.6 Análise de Dados

Para a análise das informações obtidas, foram adotadas as orientações fornecidas nos estudos de Minayo (2009), que destaca um conjunto de procedimentos, entre os quais, enfatizam-se:

a) Ordenação dos dados: as informações obtidas foram mapeadas por meio da transcrição das gravações, organização dos relatos dos participantes;

b) Classificação de dados: foram realizados questionamentos baseados na fundamentação teórica para que pudessem ser identificados nas entrevistas; e

c) Análise final: na qual relacionaram-se os dados e a fundamentação teórica, visando ao alcance do objetivo da pesquisa.

Os resultados foram sistematizados por intermédio dos programas: Microsoft Office Excel® – para a formulação dos gráficos; e Microsoft Office Word® – para a confecção dos quadros.

A análise dos dados ocorreu de modo predominantemente qualitativo, subsidiada pelo método Dialético. Realizou-se a leitura e a releitura das entrevistas, a partir das quais criou-se categorias de análise: (a) Caracterização da Orientação Profissional recebida pelos alunos de Psicologia; e (b) Aspectos psicossociais da escolha do Curso.

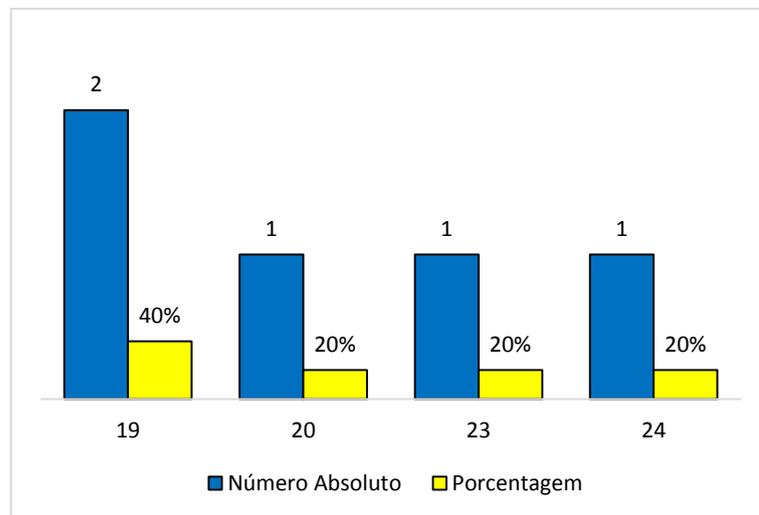
5 RESULTADOS

Apresentam-se os dados obtidos dos participantes por meio do Questionário Socioeconômico e do Roteiro de Entrevista.

5.1 Questionário socioeconômico

As repostas do Questionário socioeconômico (Apêndice B) serão demonstradas mediante 22 gráficos e a descrição em números absolutos e percentuais, sendo que os gráficos têm a sequência das perguntas, com exceção da pergunta 21 – gráfico 21 e 21A.

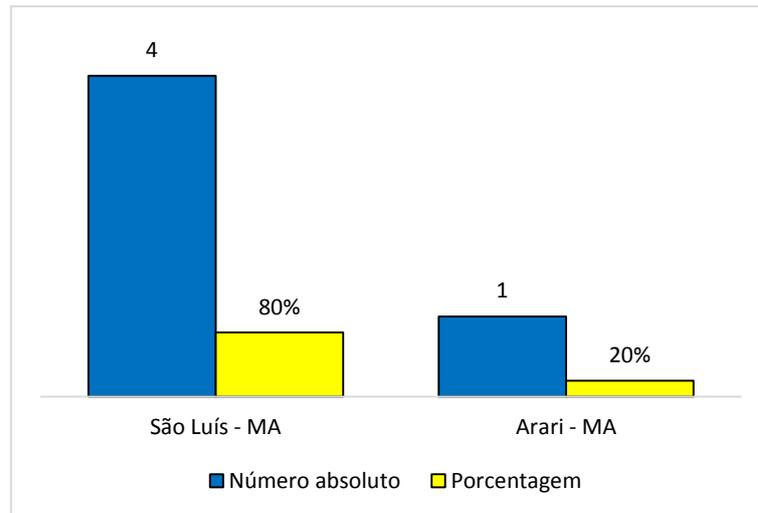
Gráfico 1 – Idade



Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 1, relativo à idade dos participantes, indica: 40% (2) tinham 19 anos, 20% (1) – 20 anos, 20% (1) – 23 anos e 20% (1) – 24 anos.

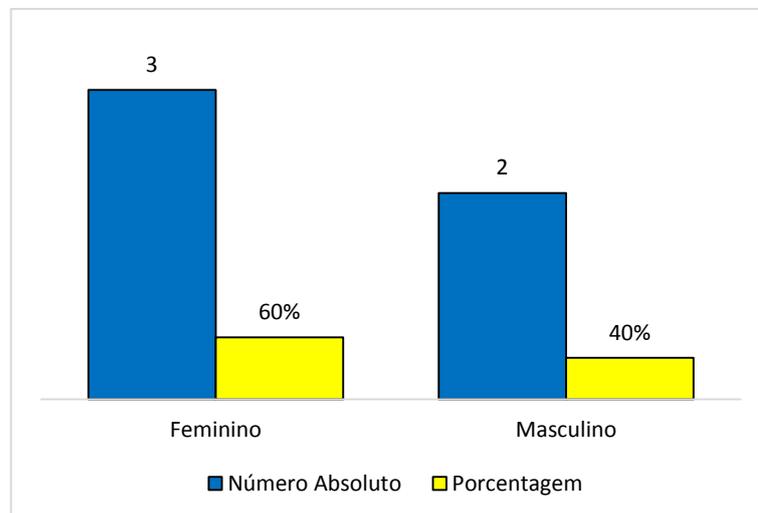
Gráfico 2 – Naturalidade



Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 2 sobre a naturalidade dos participantes, mostra: 80% (4) nasceram em São Luís – MA e 20% (1) em Arari – MA.

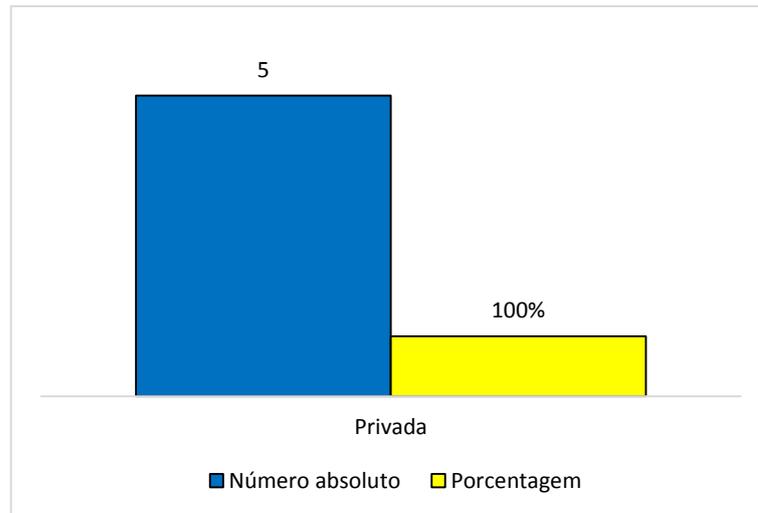
Gráfico 3 – Sexo



Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 3, relativo ao sexo dos participantes da pesquisa, mostra: 60% (3) disseram pertencer ao sexo feminino e 40% (2) ao sexo masculino.

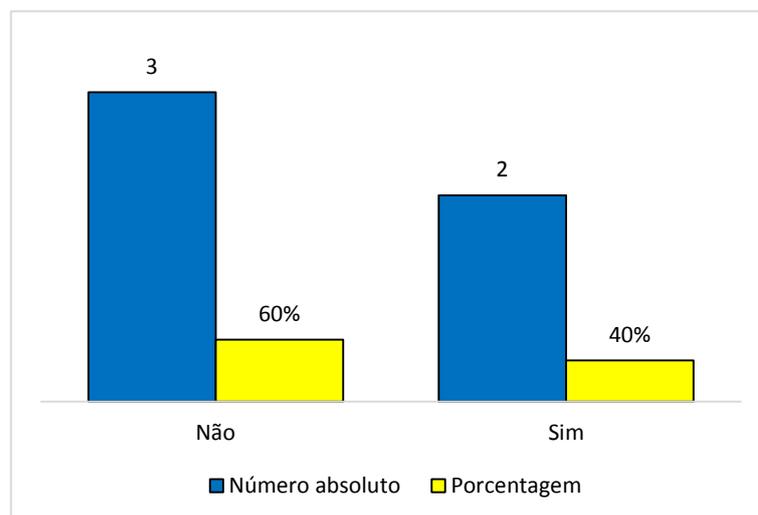
Gráfico 4 – Tipo de Escola



Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 4, diz respeito ao tipo de escola em que os participantes estudaram: 100% (5) eram oriundos de escola da rede privada.

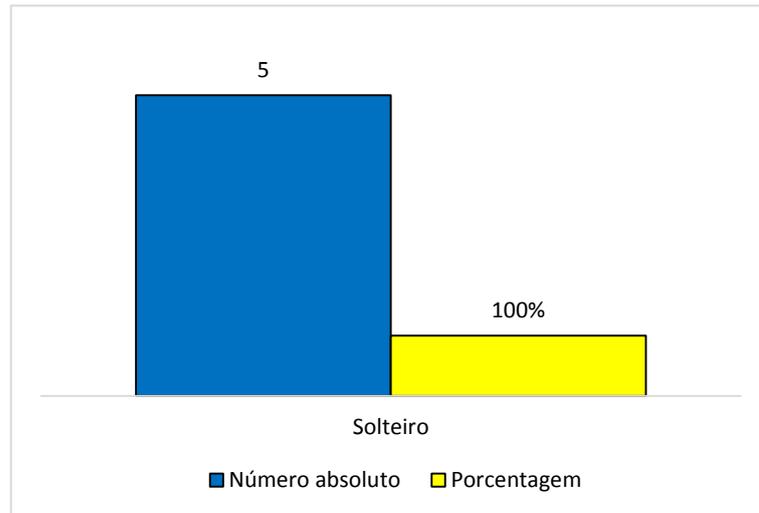
Gráfico 5 – Atividade remunerada



Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 5 sobre a atividade remunerada dos participantes, demonstra: 60% (3) não exerciam nenhum tipo de atividade remunerada e 40% (2) exerciam.

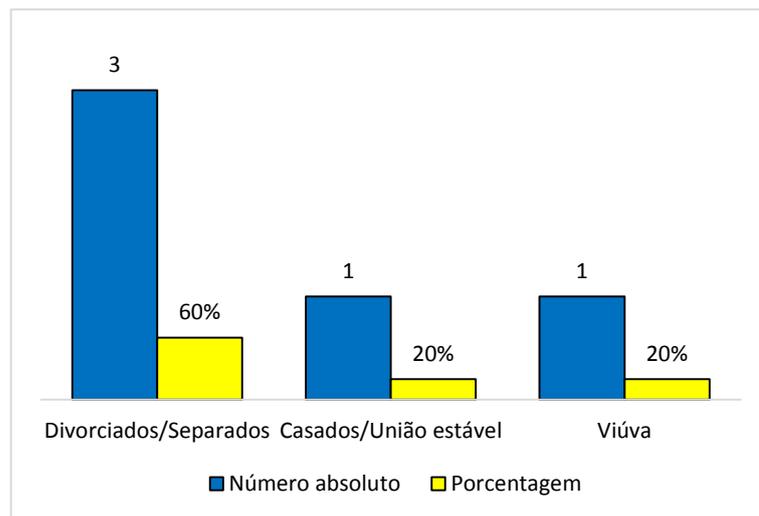
Gráfico 6 – Estado civil



Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 6, referente ao estado civil dos participantes, ilustra: 100% (5) comunicaram que eram solteiros.

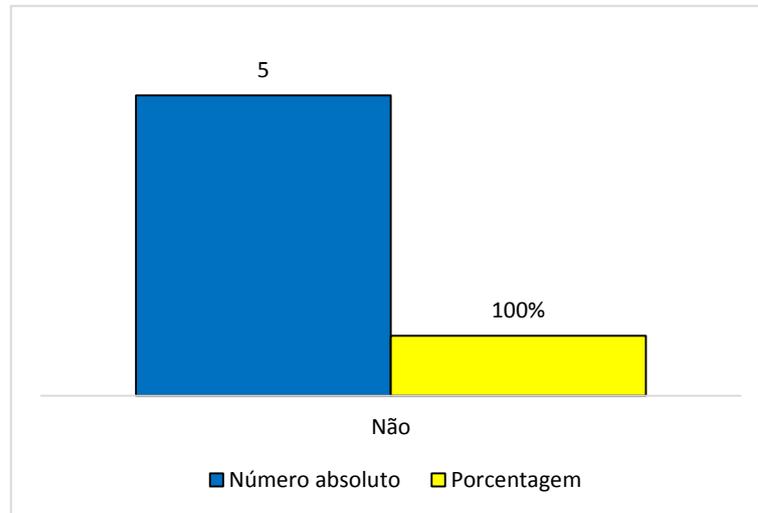
Gráfico 7 – Estado civil dos pais dos participantes



Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 7, relativo ao estado civil dos pais dos participantes, mostra: 60% (3) eram divorciados/separados, 20% (1) eram casados/união estável e 20% (1) informaram que a mãe era viúva.

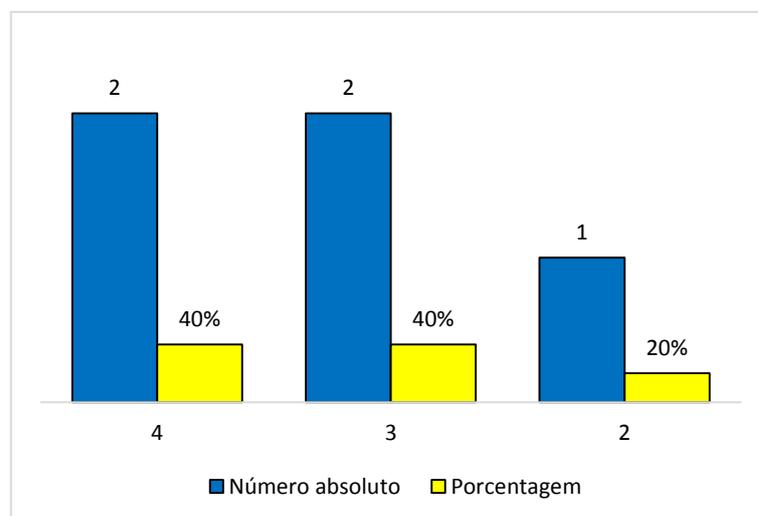
Gráfico 8 – Filhos dos participantes



Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 8, mostra que 100% (5) não tinham filhos.

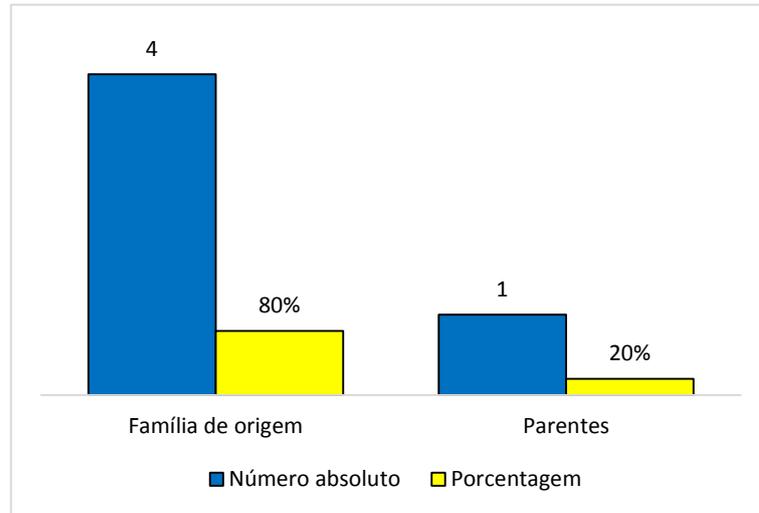
Gráfico 9 – Quantidade de pessoas que residiam com o(a) participante



Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 9, alusivo à quantidade de pessoas que residiam com o(a) participante, indica: 40% (2) habitavam com 4 pessoas, 40% (2) com 3 pessoas e 20% (1) com 2 pessoas.

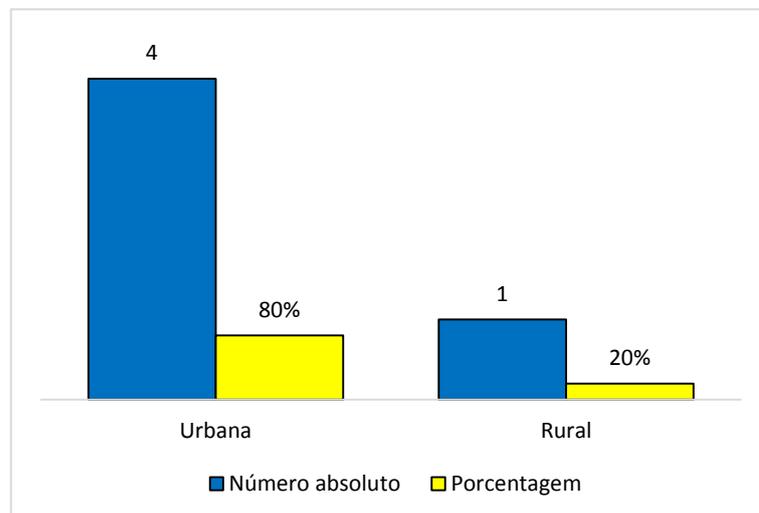
Gráfico 10 – Com quem o(a) participante reside



Fonte: Elaborado pela autora

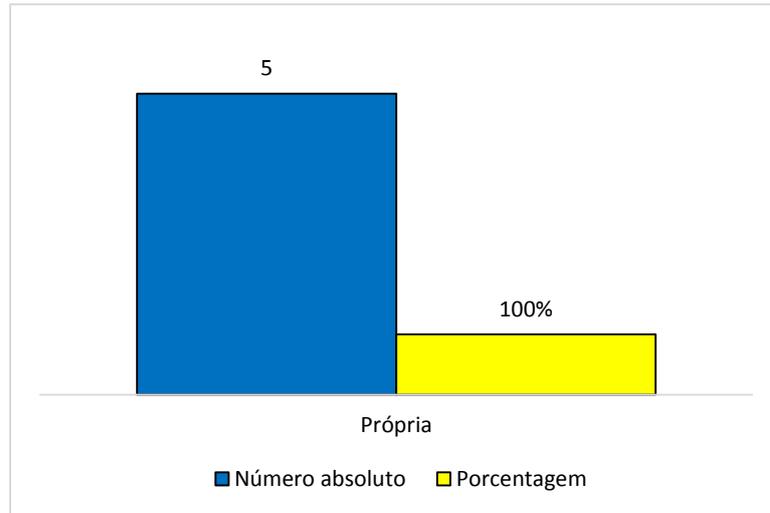
O gráfico 10, demonstra com quem o(a) participante reside: 80%(4) moravam com a família de origem e 20% (1) com os parentes.

Gráfico 11 – Zona/região de inserção da residência



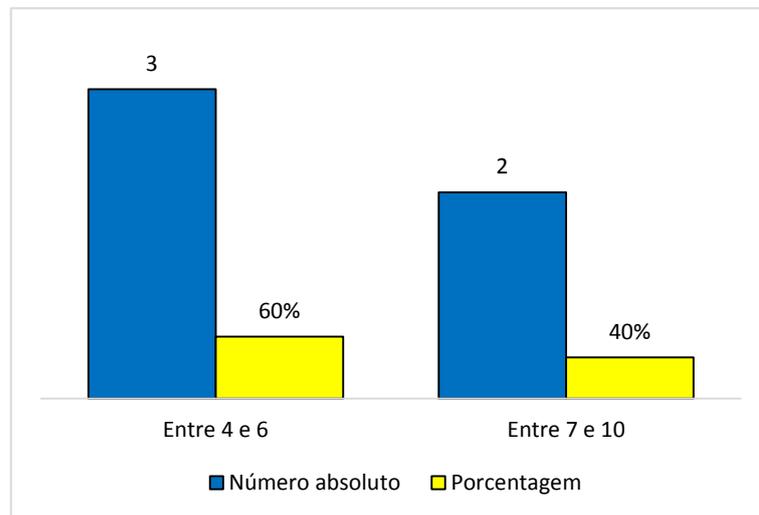
Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 11, sobre a zona na qual a residência do participante está inserida, mostra: 80% (4) relataram que residiam em zona urbana e 20% (1) em zona rural.

Gráfico 12 – **Condição da moradia**

Fonte: Elaborado pela autora

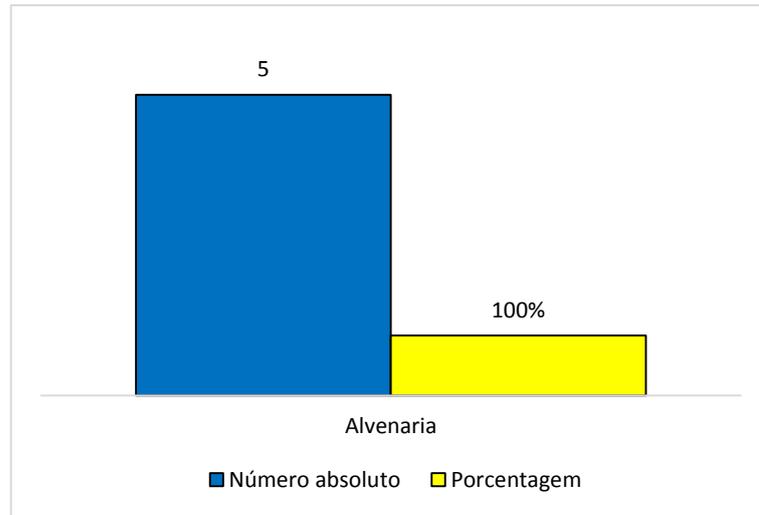
O gráfico 12 que diz respeito à condição de moradia dos participantes, ilustra: 100% (5) residiam em casa própria.

Gráfico 13 – **Quantidade de cômodos da residência**

Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 13 menciona a quantidade de cômodos da residência dos participantes: 60% (3) disseram que a residência possuía entre 4 e 6 cômodos e 40% (2) entre 7 e 10 cômodos.

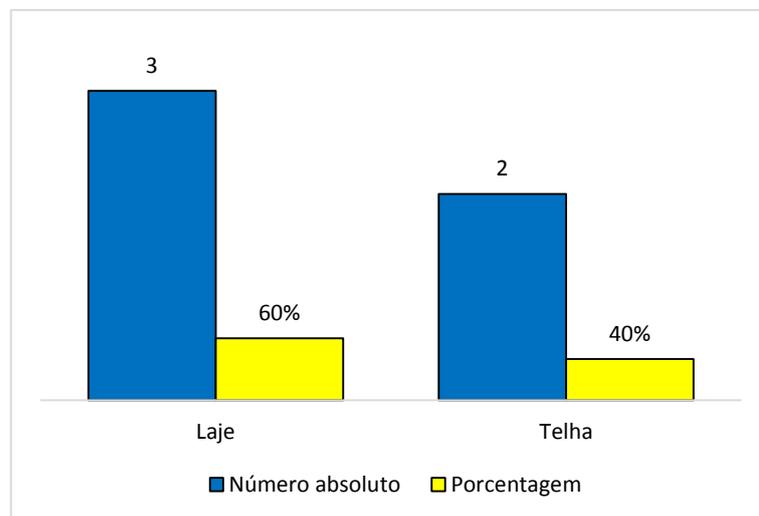
Gráfico 14 – Tipo de moradia



Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 14 expõe: 100% (5) dos participantes habitavam em moradias de alvenaria.

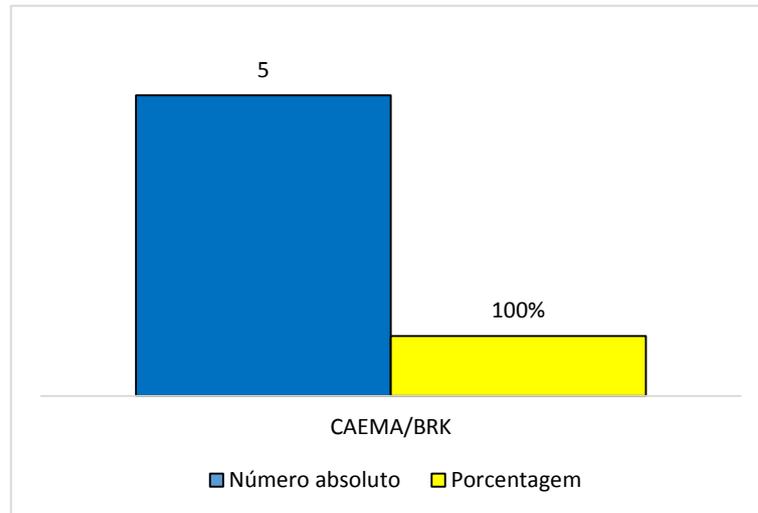
Gráfico 15 – Material de cobertura da residência



Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 15, relativo ao material de cobertura da residência, explana: 60% (3) era envolvida por laje e 40% (2) por telha.

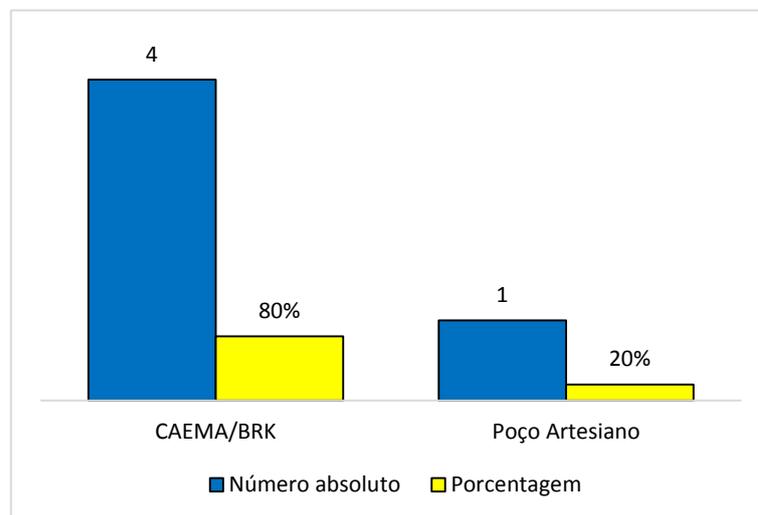
Gráfico 16 – Sistema de tratamento de esgoto



Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 16 que concerne ao tipo de sistema de tratamento de esgoto, alude: 100% (5) dos participantes informaram que era realizado pela Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão (CAEMA) e/ou BRK Ambiental.

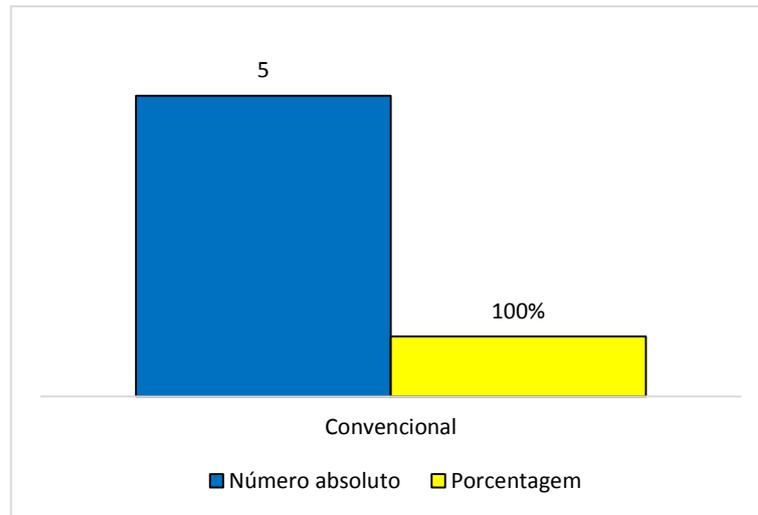
Gráfico 17 – Sistema de abastecimento de água



Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 17, referente ao sistema de abastecimento de água, aponta: 80% (4) utilizavam o serviço de abastecimento de água da CAEMA e 20% (1) utilizavam poço artesiano.

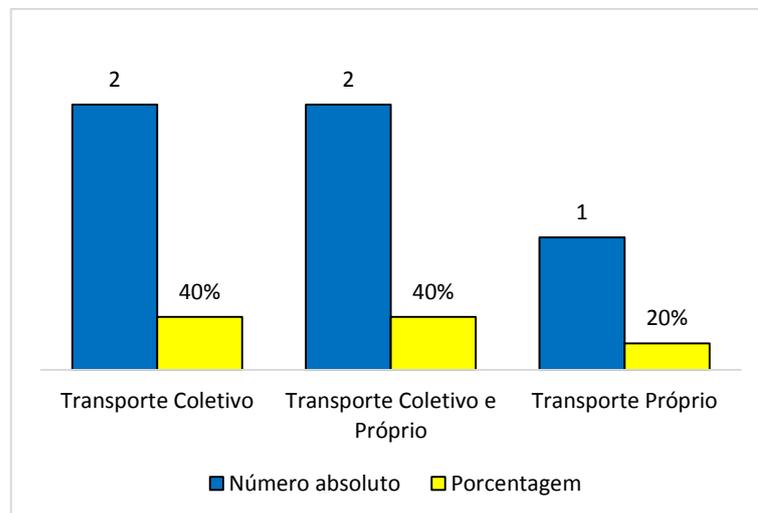
Gráfico 18 – Coleta de lixo



Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 18 informa o tipo de coleta de lixo realizada na moradia dos participantes: em 100% (5) havia a coleta convencional⁶.

Gráfico 19 – Principal meio de transporte utilizado



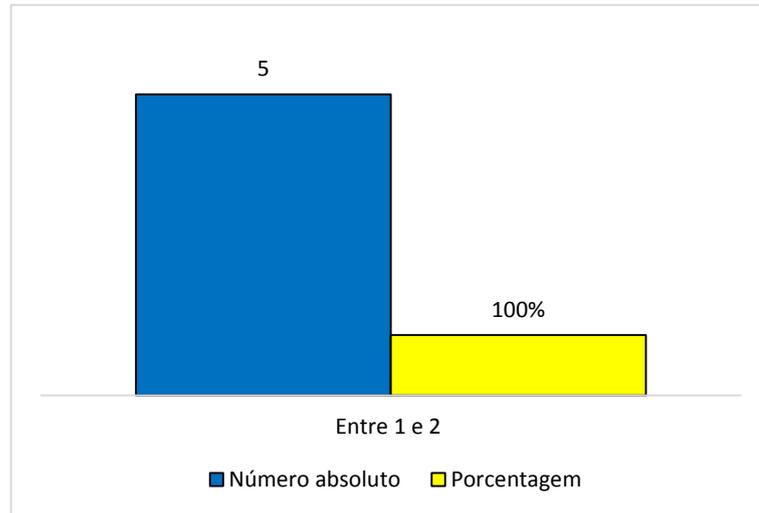
Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 19 ilustra: 40% (2) disseram que o principal meio de transporte utilizado pelo(a) participante e pelas pessoas com quem morava era o transporte

⁶ Serviço de recolhimento de Resíduos Sólidos Urbanos por agentes de limpeza e caminhão de coleta (SÃO LUÍS, 20--?).

coletivo; 40% (2) relataram utilizarem ambos os transportes (coletivo e próprio); e 20% (1) afirmaram utilizar o transporte próprio.

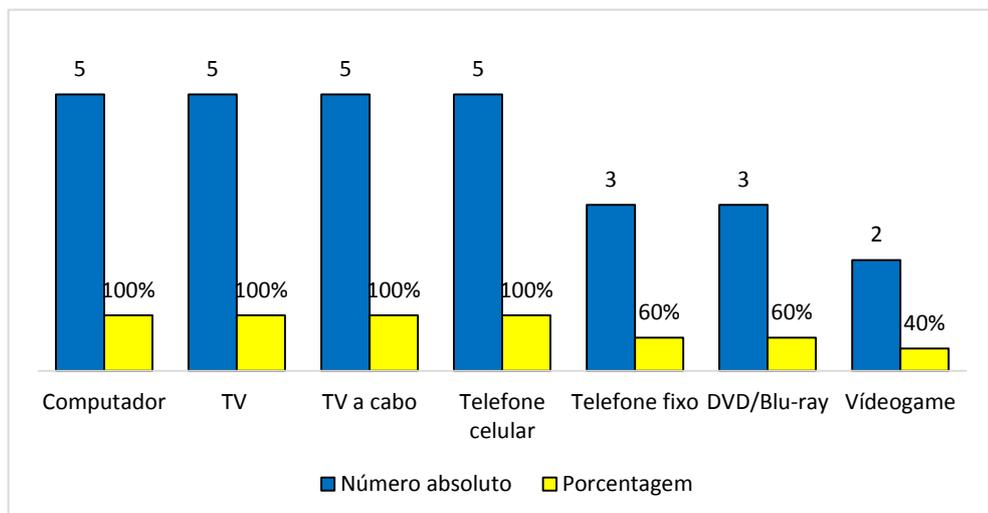
Gráfico 20 – Renda mensal por pessoa



Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 20, quanto à renda em salários mínimos por pessoa na família dos (as) participantes, mostra: 100% (5) – na residência de dois dos(as) participantes havia cinco pessoas, na de outros dois havia quatro e na de um havia três pessoas – informaram que a mencionada renda estava ente 1 e 2 salários mínimos.

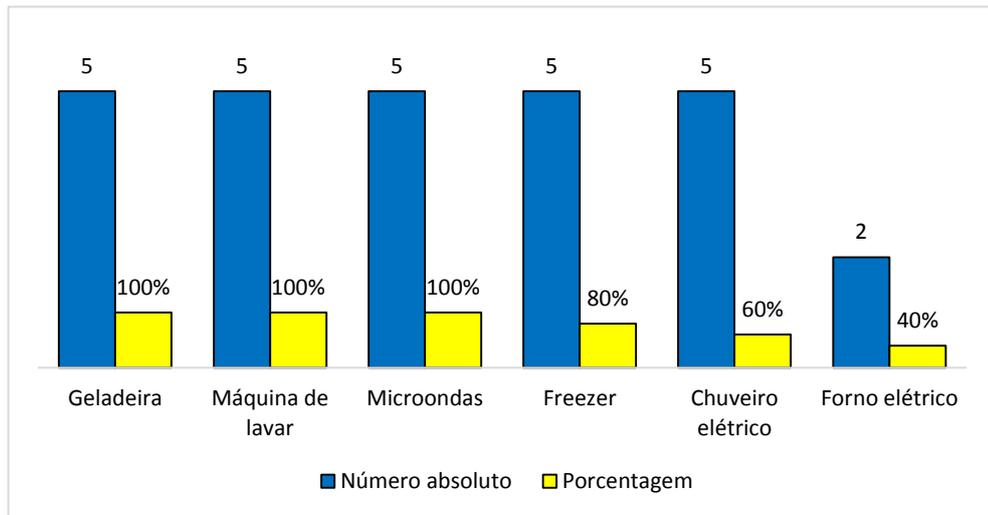
Gráfico 21 – Objetos da residência: eletrônicos



Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 21, relativo aos objetos eletrônicos que existem na casa dos(as) participantes da pesquisa, informa: 100% (5) relataram que tinham computador/notebook; 100% (5) dispunham de TV; 100% (5) possuíam TV a cabo; 100% (5) usufruíam telefone celular; 60% (3) disseram ter telefone fixo; 60% (3) tinham DVD/Blu-ray e 40% (2) possuíam videogame.

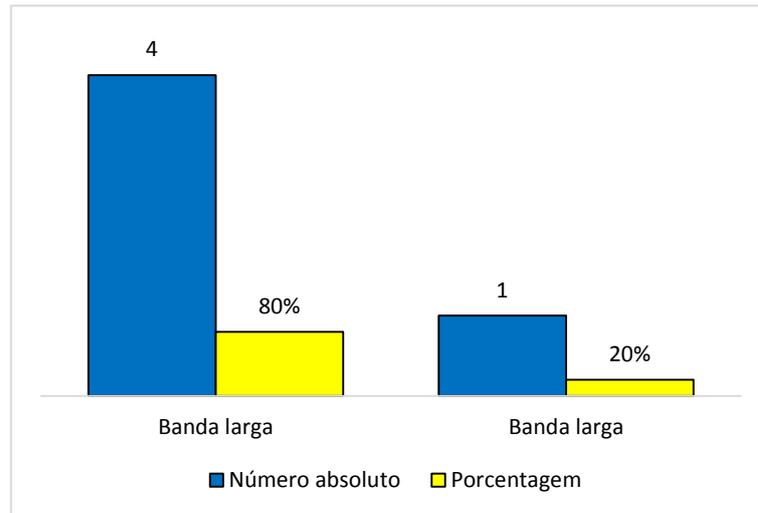
Gráfico 21A – **Objetos da residência: eletrodomésticos**



Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 21A concerne aos objetos eletrodomésticos existentes nas residências dos (as) participantes e revela: 100% (5) possuíam geladeira; 100% (5) afirmaram desfrutar de máquina de lavar; 100% (5) disseram que tinham micro-ondas; 80% (4) dispunham de freezer; 60% (3) tinham chuveiro elétrico e 40% (2) informaram que possuíam forno elétrico.

Gráfico 22 – Forma de conexão à internet na residência



Fonte: Elaborado pela autora

Por meio do gráfico 22, é possível observar: 80% (4) utilizavam internet banda larga e 20% (1) utilizavam 3g ou 4g.

5.2 Entrevistas

A seguir, serão apresentados os quadros (1 a 9) referentes às respostas obtidas por meio das entrevistas com os participantes, demonstradas em número absoluto e porcentagem. A sequência dos quadros foi determinada pela ordem das questões do Roteiro de Entrevista (Apêndice C). Algumas perguntas apresentam mais de um quadro – Pergunta 2 (Quadro 2 e 2A) e Pergunta 3 (Quadro 3 e 3A) –, assim como alguns dados representam mais de uma resposta dos participantes (motivo pelo qual ultrapassa 100%).

Quadro 1 – Motivo da busca pelo serviço de OP

Resposta	Nº absoluto	%
a) Dúvida quanto à escolha profissional	4	80
b) Demanda que surgiu na psicoterapia	1	20

Fonte: Elaborado pela autora

O quadro 1, condizente com o motivo da busca pelo serviço de OP, revela: 80% (4) dos participantes tinham dúvida quanto à escolha profissional e 20% (1) relataram que foi uma demanda que surgiu durante a psicoterapia.

Quadro 2 – Ambiente da OP

Resposta	Nº absoluto	%
a) Escola	2	40
b) Clínica	2	40
c) Cursinho	1	20

Fonte: Elaborado pela autora

O quadro 2 se refere ao ambiente de ocorrência da OP e demonstra: 40% (2) aconteceram na escola, 40% (2) na clínica e 20% (1) no cursinho.

Quadro 2A – Descrição do ambiente onde ocorreu a OP

Resposta	Nº absoluto	%
a) Sala de aula	3	60
b) Consultório	2	40

c) Salão com <i>stands</i> (dentro da escola)	1	20
---	---	----

Fonte: Elaborado pela autora

O quadro 2A expõe as descrições trazidas pelos participantes acerca do ambiente em que ocorreu a OP: 60% (3) sala de aula – na escola e no cursinho; 40% (2) consultório e 20% (1) salão com *stands* dentro da escola.

Quadro 3 – Ocorrência da OP

Respostas	Nº absoluto	%
a) Em grupo	3	60
b) Individual	2	40

Fonte: Elaborado pela autora

A tabela 3, alusiva à ocorrência da OP, revela: 60% (3) aconteceram em grupo, e 40% (2) individual.

Quadro 3A – Meios e instrumentos utilizados no processo de OP

Respostas	Nº absoluto	%
a) Testes psicológicos; questionários	2	40
b) Dinâmicas de Grupo	2	40
c) Pesquisas sobre as profissões	2	40
d) Visita às Instituições de Ensino Superior	1	20
e) Contato com acadêmicos	1	20
f) Entrevistas c/ profissionais das áreas de interesse	1	20
e) Psicólogo(a) fez entrevista com o(a) participante	1	20

Fonte: Elaborado pela autora

O quadro 3A, referente aos meios e instrumentos utilizados no processo de OP, mostra: 40% (2) relataram o uso dos Testes psicológicos e/ou Questionários; 40% (2) afirmaram que foram incluídas Dinâmicas de Grupo; 40% (2) mencionaram que foram solicitadas Pesquisas sobre as profissões; 20% (1) declararam que teve Contato com acadêmicos do Ensino Superior; 20% (1) comentaram que visitaram IES; 20% (1) afirmaram a realização de Entrevistas com profissionais das áreas de interesse; e 20% (1) contaram que o Psicólogo fez entrevista com o(a) participante.

Quadro 4 – Caracterização da experiência em OP

Respostas	Nº absoluto	%
a) Importante	4	80
b) Frustrante	1	20

Fonte: Elaborado pela autora

O quadro 4 sobre a caracterização da experiência em OP, apresenta: 80% (4) dos participantes verbalizaram como uma experiência importante e 20% (1) declararam ter sido frustrante.

Quadro 5 – Interferência da OP na escolha do atual curso

Respostas	Nº absoluto	%
a) Sim	4	80
b) Não	1	20

Fonte: Elaborado pela autora

O quadro 5, relativo à interferência da OP na escolha do atual curso, mostra: 80% (4) dos participantes afirmaram que teve interferência e 20% (1) disseram que não houve interferência.

Quadro 6 – Concepção do participante sobre o curso de Psicologia na OP

Respostas	Nº absoluto	%
a) Visão ampliada referentes às áreas	1	20
b) Sem noção do que iria estudar no curso	1	20
c) Segunda opção	1	20
d) Visão neurológica	1	20
e) Área clínica	1	20

Fonte: Elaborado pela autora

No quadro 6 é demonstrado como o curso de Psicologia era concebido pelos participantes durante a OP: 20% (1) relataram que a visão sobre a Psicologia foi ampliada durante a OP, não restrita apenas a uma área; 20% (1) disseram não ter noção do que iria ser estudado durante o curso; 20% (1) afirmaram que concebia o curso como uma segunda opção; 20% (1) consideravam o curso a partir da visão

neurológica; e 20% (1) contaram que tinham conhecimento apenas da área clínica da Psicologia.

Quadro 7 – Como está o curso para o participante

Respostas	Nº absoluto	%
a) Correspondendo às expectativas	2	40
b) Insatisfatório com a matriz curricular	1	20
c) Satisfatório	1	20
d) Muito interessante	1	20

Fonte: Elaborado pela autora

Em relação a como está o curso para o(a) participante, o quadro 7 expõe: 40% (2) disse estar correspondendo às suas expectativas; 20% (1) comentaram insatisfação com a matriz curricular; 20% (1) mencionaram satisfação; e 20% (1) informaram estar muito interessante.

Quadro 8 – Experiência do participante dentro do curso

Respostas	Nº absoluto	%
a) Boa experiência	3	60
b) Envolvido com o curso	1	20
c) Oscila entre momentos bons e ruins	1	20
d) Agregadora	1	20

Fonte: Elaborado pela autora

O quadro 8 atinente a descrição da experiência dos participantes dentro do curso, indica: 60% (3) relataram ter boa experiência; 20% (1) consideraram que tem envolvimento com o curso; 20% (1) descreveram como oscilante entre momentos bons e ruins; e 20% (1) afirmaram que tem sido agregadora.

Quadro 9 – Visão futura do participante após a graduação em Psicologia

Resposta	Nº absoluto	%
a) Atuando na Psicologia	4	80
b) Não conseguia imaginar um futuro profissional	1	20

c) Pretendia fazer pós-graduação	1	20
d) Trabalhando com pesquisa (mestrado)	1	20
e) Esperava se sentir bem e realizada	1	20

Fonte: Elaborado pela autora

O quadro 9 aborda sobre a visão futura dos participantes após a graduação em Psicologia: 80% (4) se vêem atuando na Psicologia; 20% (1) disseram não conseguir imaginar um futuro profissional; 20% (1) pretendiam fazer Pós-graduação; 20% (1) planejavam trabalhar com pesquisa; e 20% (1) esperavam se sentir bem e realizado.

6 DISCUSSÃO

Para a análise dos dados obtidos por meio do Roteiro de entrevista e do Questionário socioeconômico foi utilizado o método Dialético, considerando a realidade de forma totalizante e influenciada especialmente pelo contexto histórico, social e econômico. Conforme mencionado, a leitura criteriosa dos dados levou à construção de duas categorias de análise, quais sejam: 1) Caracterização da Orientação Profissional recebida pelos alunos de Psicologia – abrangendo as questões 1, 2, 3, e 4 do Roteiro de Entrevista; e 2) Aspectos psicossociais da escolha do Curso – que engloba as questões 5, 6, 7, 8 e 9.

6.1 Caracterização da Orientação Profissional recebida pelos alunos de Psicologia

Em relação às motivações apresentadas pelos participantes no que concerne à busca pelo serviço de OP (Quadro 1), a maioria (80%) destacou a dúvida quanto à escolha profissional, conforme exposta nas seguintes falas:

“[...] foi me apresentado no cursinho a possibilidade de um acompanhamento psicológico com Orientação Profissional, e aí eu vi a oportunidade de eu tirar muitas dúvidas que eu tinha [...]” (Carol).

“Ah foi mais dúvida, eu era totalmente perdido no Ensino Médio [...]. Eu sempre fui muito indeciso e também recebia muita influência dos meus pais, dos coordenadores da minha escola e acabava isso me confundindo mais ainda [...]” (Fred).

A maioria dos participantes ainda estavam no Ensino Médio quando surgiu a dúvida em relação à escolha profissional – momento em que estavam na adolescência. Segundo Luft, Boaventura e Colombo (2015), essa fase caracteriza-se pela necessidade da tomada de decisão no que tange à escolha profissional, em decorrência de noções culturais vigentes na sociedade atual, além de ser marcada por dúvidas e pela construção de identidade.

Outra motivação encontrada na fala de um dos participantes diz respeito à demanda de OP que surgiu durante o processo psicoterapêutico:

“[...] Eu fazia terapia há um tempo [...] e aí chegou o momento dessa questão de escolha do curso e tudo mais, e eu não fazia ideia do que eu queria, e a terapeuta que eu fazia, trabalhava com Orientação Profissional [...]” (Elen).

A partir disso, é importante ressaltar que a OP, diferente da psicoterapia é um atendimento focal direcionado à escolha profissional (SOARES; KRAWULSKI, 2010). Na fala da participante nota-se que embora os objetivos da psicoterapia e da OP sejam diferentes, é concebível que possam ocorrer de forma simultânea. Conforme Oliveira-Cardoso *et al.* (2010), esses dois serviços podem funcionar como rica estratégia ao serem abordadas de modo integrado.

As declarações trazidas pelos participantes demonstraram que a motivação pela busca do serviço de OP foi em sua maioria (80%) impulsionada pelas dúvidas sobre a escolha profissional, o que corrobora com os estudos de Ambiel, Martins e Hernandez (2018), que entre os motivos da busca desse serviço, identificaram a presença das dúvidas em relação ao autoconhecimento profissional.

No que se refere ao ambiente em que foi realizado o serviço de OP (Quadro 2 e 2A), destacam-se os seguintes depoimentos:

“Ambiente consultório, tranquilo [...]” (Elen).

“No cursinho [...]” (Carol).

“Foi na minha escola [...] era um ambiente de sala de aula comum” (Fred).

Nota-se a prática da OP em ambientes variados, e conforme Lobosque, Silva e Reginaldo (2018), sua presença em diferentes locais demonstra a abrangência do alcance e das possibilidades de intervenção desse serviço. De acordo com esta pesquisa todos os participantes eram oriundos de escola da rede privada de ensino. Iop *et al.* (2018), mencionaram que as escolas da rede pública compõem os dados nacionais daquelas que não oferecem OP aos seus alunos.

Segundo Melo-Silva, Lassance e Soares (2004), o reduzido número de psicólogos nas escolas públicas poderia explicar as dificuldades para a execução de serviços de OP na rede escolar pública, uma vez que estes profissionais são os que mais atuam nessa prática. Em nossa pesquisa 80% dos participantes revelaram que realizaram a OP mediada por psicólogos.

Sobre a ocorrência da OP (Quadros 3 e 3A), os participantes verbalizaram que aconteceram nas seguintes modalidades: a) Grupal – caracterizada pelo compartilhamento e identificações entre os orientandos; ou b) Individual – configurada como serviço preservado que oportuniza a profundidade necessária para a elaboração de conflitos do orientando em relação à escolha profissional (SOARES; KRAWULSKI, 2010).

Ainda sobre a ocorrência da OP, foram relatados os meios e instrumentos utilizados com os ex-participantes:

“[...] tinha um contexto de salão de profissões [...] onde a gente [a turma] podia conversar com pessoas e alunos da área [...], a gente visitava algumas instituições [...]” (Maria).

“[...] Tinham sessões [...] A gente trabalhou alguns testes [...] fazia algumas atividades [...]. E lembro que ela [a psicóloga] me pediu para entrevistar algumas pessoas daquelas profissões que eu me interessar” (Elen).

“[...] a gente ia para lá [cursinho], e começava às vezes com uma dinâmica [...] outra coisa interessante foi interagir com as outras pessoas. [...] ela fez a gente pesquisar [...] e a partir dessas pesquisas a gente discutiu em sala [...]” (Carol).

Os relatos expostos demonstraram a variedade de meios e instrumentos que podem ser utilizados pela OP para o auxílio na escolha profissional. Teles, Lima e Maurício (2015) relataram que instrumentos e técnicas específicas como a dinâmica de grupo e os testes psicológicos auxiliam na oferta de informações e absorção de conteúdo, propiciando uma escolha mais racional ao considerar a subjetividade do indivíduo.

Quanto ao contato com acadêmicos, com profissionais e pesquisas sobre as profissões, Lago *et al.* (2015) demonstraram que estas são algumas das possibilidades para a obtenção de conhecimento acerca das profissões de interesse, das atividades desenvolvidas pelas mesmas, assim como acerca dos lugares de atuação e da remuneração. Fora isso, há a possibilidade de se conhecer o mundo do trabalho no atual sistema político e econômico – o que é considerado por esses autores como importante no processo de decisão.

A respeito da caracterização da experiência de OP (Quadro 4), 80% dos participantes avaliam de forma positiva:

“Para mim foi importantíssimo e marcante porque eu estava em um período de muita dúvida, e me ajudou de uma certa forma a ter um pouco mais de certeza e confiança no que eu iria escolher [...]” (Maria).

“Foi incrível, me ajudou muito, ajudou também outras pessoas, porque foi um momento de botar meu pé no chão e falar o que eu queria [...]” (Fred).

A partir disso, tem-se que a OP teve um papel significativo para esses participantes e propiciou grande auxílio no momento de dúvida sobre qual caminho escolher, sobre as identificações e as implicações da escolha profissional, o que

confere com os estudos de Silveira *et al.* (2018) que identificaram a OP como serviço que possibilita a reflexão sobre as profissões, projeto de futuro, mundo do trabalho e escolha profissional.

Outrossim, no que concerne à caracterização da OP, um dos participantes apresentou contradição na seguinte declaração:

“Frustrante [...], pouca escuta [...], mas eu acho que essa experiência pode ter sido bacana em algum nível, por eu ter percebido que eu tenho muitas outras possibilidades [...]” (Carlos).

Em tratando-se da modalidade individual (predominantemente utilizada no consultório), é relevante que o orientador saiba utilizar as técnicas necessárias que permitam a descoberta e a construção da identidade do orientando para o desenvolvimento de aspectos pessoais e profissionais, atuação em que pesa o papel da escuta clínica para identificar a real demanda do sujeito e estabelecer estratégias para trabalhá-la (SOARES; KRAWULSKI, 2010).

De acordo com Costa (2007), a atitude da escuta e do diálogo junto aos orientandos permite oportunidades de crescimento e de escolha. Ao serem indagados sobre seu cotidiano, os indivíduos podem descobrir e reescreverem suas histórias. Desse modo, além de traçar caminhos para o serviço da OP, a escuta permite a reflexão profunda sobre questões que envolvem a escolha profissional e se configura como importante na modalidade individual na qual o orientando tem a possibilidade de comparar apenas suas próprias histórias.

6.2 Aspectos psicossociais da escolha do Curso

Em relação à interferência da OP na escolha do atual curso (Quadro 5), apresentam-se:

“[...] quando eu tive a oportunidade de ver, pesquisar, ir nos eventos de Orientação Profissional, procurava sempre os dois: Direito e Psicologia, e pra mim o de Psicologia era bem mais interessante [...]” (Maria).

“[...] eu tava muito perdida, assim foi uma direção que eu consegui encontrar do que eu queria fazer, do que eu poderia fazer [...]” (Carol).

A identificação de interesses é um ponto relevante na OP, a partir da qual os indivíduos têm a possibilidade de se conhecerem melhor e perceberem suas características e singularidades, o que agrega recursos para realizarem uma escolha profissional apropriada (AGUIAR; GARCIA; BORMIO, 2015).

A escolha profissional ao final do Ensino Médio encontra-se perpassada por muitas opções no mercado de trabalho e em decorrência disso, o jovem pode se sentir perdido, sem saber para onde ir, e como mencionado por Silveira *et al.* (2018, p. 151), sente-se “como um naufrago em um mar de possibilidades”, caso não tenha o auxílio necessário.

Apesar dessas declarações, um dos participantes relatou que a OP não influenciou sua escolha:

“Sinceramente acho que não. [...] mas assim, eu acho que foi importante para esse leque de olha, tem possibilidades, mas não exatamente de que interferiu em fazer o curso de Psicologia [...]” (Carlos).

O orientador profissional tem o papel de mediador do processo de escolha (SOARES; KRAWULSKI, 2010). Para isso, é preciso que ele se envolva com o mundo do orientando a fim de conhecê-lo, para que possa adaptar técnicas, considerando a individualidade daqueles que buscam o serviço (FARIA *et al.*, 2018).

O participante Carlos continua:

“[...] ela [a Psicóloga] colocou muitos cursos e disse, áreas de humanas e saúde, basicamente. E aí citou lá uma listinha e eu fiquei, sim... caramba, não me ajudou em nada” (Carlos).

Esse relato evidencia que, para o participante, o processo de OP pode não ter sido esclarecedor, e isso pode ter diminuído o benefício do mencionado serviço e, ter deixado o participante confuso em relação às duas áreas e as profissões disponíveis em cada uma delas.

Cabe destacar que esse participante foi um dos que desvelou a utilização de testes no seu processo de OP. Para Moura (2004), o uso de testes na OP vincula-se ao oferecimento de uma área de atuação mais favorável, na qual o orientando pode fazer uma escolha, porém, dependendo dos critérios classificatórios estabelecidos, as profissões que constituem as áreas podem se combinar de várias formas.

Para falar da concepção dos participantes sobre o curso de Psicologia durante a OP (Quadro 6), tem-se:

“Até mais ou menos o segundo ano do Ensino Médio tinha muito a noção da Psicologia somente voltada pro lado educacional [...]. Eu pude perceber que não era só educacional, era bem maior do que eu pensava, então, isso foi bem legal” (Maria).

“Eu não tinha muita noção de como que seria o curso [Psicologia] na prática, o que exatamente iria se estudar, né? Eu tinha uma noção de como seria a Psicologia [...] por conta da minha experiência porque eu fazia terapia [...]” (Elen).

“Para começar que eu não sabia que são várias Psicologias [...] eu tinha uma visão muito neurológica da Psicologia [...] então, eu entrei para cá com essa visão simples [...]” (Fred).

A ocorrência de um consistente processo de decisão profissional tem como um dos seus principais elementos, o acesso a informações sobre o mundo do trabalho e sobre as profissões (LEVENFUS; NUNES, 2010). O discurso da maioria revelou que a OP da qual foram participantes, não contemplou muitas atividades referentes a informações sobre o curso de Psicologia. Nesse sentido, identificou-se em seus depoimentos apenas algumas pesquisas individuais acerca das profissões (Conforme Quadro 3A).

Ressalta-se a importância de favorecer o acesso a informações sobre o curso no processo de escolha profissional. Bardagi, Lassance, Paradiso (2003), enunciaram a importância do serviço de OP voltar-se para a diferenciação entre curso e profissão, uma vez que em seus estudos identificaram na sua amostra, – estudantes do Ensino Superior – dificuldade de distinção entre a profissão escolhida e as características do curso, e que alguns alunos realizariam escolhas considerando apenas as matérias do curso.

Apesar das reduzidas informações, 80% dos participantes relataram a satisfação na trajetória acadêmica quando questionados sobre como está o curso de Psicologia (Quadro 7), conforme como apresentado:

Até agora está correspondendo às minhas expectativas, de tudo aquilo que eu já tinha conversado com alguns profissionais, de pessoas próximas que eu conheço que estavam já finalizando o curso, então, até o momento eu ainda não tive [...] nenhum pensamento de mudar a carreira [...] (Maria).

“Atualmente eu consigo ver um caminho para eu chegar onde eu queria chegar desde o começo, que sempre foi esse meu objetivo [...]” (Carol).

“[...] no curso, eu me vejo naquela questão de satisfação realmente [...]” (Fred).

No contexto universitário, a satisfação profissional está relacionada à identificação e ao ajustamento com a área escolhida, por meio de sentimentos de bem-estar e comprometimento com o curso (BARDAGI *et al.*, 2006). Isso nos permite inferir que, além das informações profissionais, outros fatores trabalhados no processo de OP, como autoconhecimento, habilidades e interesses profissionais,

podem ter viabilizado aos participantes a satisfação com a escolha do curso de Psicologia.

Em contrapartida, uma das participantes revelou que não está satisfeita com o curso, conforme explicitado:

“[...] Eu acho que são muitas atribuições agora pro final, e acaba que a gente não faz nada bem [...], então... do jeito que ta agora eu tô insatisfeita, [...] mais pela maneira como foi organizada a grade [curricular]” (Elen).

Quanto à caracterização da experiência dentro do curso (Quadro 8), os participantes citaram aspectos positivos na jornada acadêmica, como ilustrado:

“Foi sempre marcada por muitos altos e baixos, mas assim, eu gosto muito da minha experiência porque eu tive a oportunidade de fazer alguns contatos reais com a Psicologia [...]” (Carlos).

“[...] Tem superado as minhas expectativas. Eu nunca pensei que eu fosse encontrar um caminho tão rápido [...]. Eu entrei na Liga de Psicologia e Saúde, e a partir disso, eu comecei a ver outras possibilidades pra eu chegar nesse caminho [...]” (Carol).

Dessa forma, destaca-se a importância do envolvimento em atividades dentro da graduação, uma vez que estas experiências propiciam aproximação com a realidade do contexto profissional e social e com a satisfação da escolha profissional. Conforme apontado por Bardagi *et al.* (2006), a inserção em atividades acadêmicas favorece maior construção da identidade profissional – o que pode ter consequências diretas sobre a satisfação em relação à escolha, evidenciando-se a trajetória do curso como elemento importante para o desenvolvimento “vocacional” dos estudantes.

Em relação à visão futura dos participantes após a conclusão da graduação (Quadro 9), ilustra-se:

“Após a conclusão, eu pretendo fazer pós-graduação primeiro, [...] pretendo atuar na clínica [...]” (Carol).

“[...] pretendo continuar nesse âmbito acadêmico, de pesquisa, [...] se der, trabalhar em outros âmbitos [...]” (Fred).

“[...] eu nunca consegui [...] me imaginar enquanto uma profissional [...]. Mas, eu tô tentando ver o que eu quero exatamente, quais que são as minhas possibilidades pra depois do curso [...]” (Elen).

Grande parte (80%) dos participantes conseguiu imaginar planos para o momento posterior à graduação, o que pode demonstrar a identificação com o curso

de Psicologia. Bardagi e Hutz (2010) relataram em uma pesquisa com 939 universitários que pode haver dificuldades na construção de projetos profissionais e de carreira, sendo que apenas metade dos alunos tem planos estabelecidos, mesmo nos períodos finais da graduação.

Reflexões sobre possibilidades quanto ao futuro profissional podem ser fundamentais para a satisfação com a escolha, uma vez que podem ser planejadas metas para o alcance de objetivos coerentes com a identidade profissional. Além disso, a identificação com a profissão pode auxiliar no enfrentamento das dificuldades na transição “universidade-trabalho” (BARDAGI; LASSANCE; PARADISO, 2003; BARDAGI *et al.*, 2006).

As identificações com a escolha, que repercutem na satisfação com a profissão, são importantes para contribuir na construção de sentido e significado em relação ao trabalho que poderá ocupar boa parte da vida do indivíduo. Então, mais que uma decisão tomada para a escolha de uma profissão ou as experiências vivenciadas na graduação, falar de escolha profissional é falar também do futuro profissional e os significados que este atribuirá à sua profissão.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa percebeu-se a associação da escolha profissional à entrada nos cursos de Ensino Superior, sendo uma questão para estudantes ao final do Ensino Médio. Essa escolha é considerada uma decisão muito importante na vida do indivíduo, uma vez que relacionada ao trabalho poderá acompanhá-lo na maior parte da sua vida. Ademais, poderá ser influenciada de forma positiva ou negativa pelos diversos grupos e/ou instituições sociais, em especial a família, a escola e os pares, além do sistema capitalista de produção.

Na presente pesquisa, observou-se, pela faixa etária dos participantes, que entre os motivos de busca da OP, também, pode ser considerada a interferência de fatores psicossociais, no que diz respeito à adolescência e o nível de maturidade cognitiva adequado para a tomada de decisão.

Nesse contexto, esse fenômeno vem carregado de dificuldades sociais, econômicas, educacionais e pessoais, como as angústias, principalmente de cobranças em relação a qual carreira seguir, que podem vir a atrapalhar a escolha profissional consciente, concatenada ao projeto de vida dos concluintes do Ensino Médio.

A Orientação Profissional como auxílio na decisão profissional merece destaque ao ser encarada como possibilidade da melhor escolha possível, e de redução do grande número de desistências de cursos em razão da não identificação com a escolha, como mencionado, essas desistências têm cada vez números mais altos.

Sobre a amostra, a maior parte foi composta por mulheres, isso pode demonstrar a prevalência do sexo feminino no Ensino Superior em nosso país, assim como na Psicologia. Pode-se, ainda, pensar que esteja associado às questões de gênero presentes nas profissões (alusivo ao que seria o trabalho feminino e o que seria o trabalho masculino).

Encontrou-se no local de pesquisa poucos ex-participantes do serviço de Orientação Profissional, o que pode estar atrelado ao tipo de público que usufrui desse serviço: pessoas com condições socioeconômicas favoráveis para frequentar instituições privadas de ensino (escolas e cursinho) e consultórios de Psicologia. Pode-se pensar ainda, que esta situação está associada à História da Psicologia no

Brasil, voltada para o atendimento de classes sociais mais abastadas – o que dificulta o acesso ao serviço de OP nas classes mais populares.

Identificou-se a importância da inclusão do serviço de OP nas Escolas, uma vez que estas têm a função de mediar as relações entre a sociedade e o indivíduo. Essas instituições deveriam reconhecer o seu papel na contribuição dos projetos profissionais dos seus alunos. Considera-se a utilidade da implementação da OP em outros contextos de desenvolvimento humano – como escolas públicas, cursinhos populares e preparatórios de vestibular e consultórios destinados às classes de baixa renda. Evidencia-se, também, a necessidade de Políticas Públicas para o desenvolvimento da OP nesses contextos.

Percebeu-se a pluralidade de meios e instrumentos utilizados nos processos de OP, porém é necessário que o profissional saiba utilizá-los e adaptá-los a cada grupo ou indivíduo. Destaca-se, o cuidado e a atenção no decorrer do processo para que faça o sentido necessário para o orientando, e independente do instrumento usado, a OP se aproxime do orientando e colabore para tornar a escolha profissional menos angustiante possível.

Entre estes meios e instrumentos, entende-se que as informações relativas às profissões e suas áreas, são importantes para a escolha profissional. Assim, enfatiza-se que os processos de OP devem incluir informações profissionais, para que o orientando obtenha o mínimo de conhecimento possível sobre a profissão que pretende seguir. Em nossa pesquisa, houve uma aluna que considerou as informações profissionais fornecidas na escola como Orientação Profissional, contudo, embora a OP leve em conta as informações sobre as profissões, há outros fatores a serem contemplados, como: os pessoais, os familiares e os sociais.

Relativo à escolha do curso de Psicologia, identificou-se resultados positivos quanto à permanência e à satisfação nesse curso, posto que a OP parece ter alcançado seu objetivo para a maioria dos participantes da pesquisa. Salienta-se que para que os objetivos do processo sejam alcançados, há a necessidade de profissionais capacitados não apenas na aplicação dos meios ou instrumentos da OP, mas igualmente no que se refere ao acolhimento ao orientando.

Percebeu-se que existem identificações com o curso de Psicologia, caracterizadas pela jornada produtiva, associadas ao envolvimento com atividades acadêmicas que vão além da obrigatoriedade, ainda que existam dificuldades que por vezes são inerentes à aprendizagem na graduação. A atitude de envolvimento com

atividades obrigatórias e não obrigatórias na graduação tem impacto positivo no desenvolvimento profissional e demonstra comprometimento com a escolha.

A insatisfação com o curso apontada por uma das participantes, pode servir como informativo para que o curso de Psicologia oportunize espaços de escuta aos seus alunos para prestar acolhimento e identificar se existem alternativas de melhoria na grade curricular.

Foi evidenciada pelos participantes nesta pesquisa, a importância da trajetória acadêmica para a reflexão sobre a atuação profissional. Pode-se pensar que dependendo da forma como o aluno vivencia a graduação, este terá a possibilidade de ter experiências construtivas, relacionadas à prática da Psicologia, que lhe conduziram às reflexões em relação à atuação profissional.

Notou-se a escassez de produções técnico-científicas atuais sobre a diáde universitários e escolha profissional. Sugere-se a realização de novos estudos para a identificação ou reafirmação de fatores que podem estar associados à pós-escolha do curso, além de discussões da OP com ex-participantes deste serviço.

Considera-se a importância deste estudo ao identificar que a OP pode servir como influente no processo de escolha profissional, e contribuir na redução da evasão e trocas de curso no Ensino Superior. Além de gastos financeiros para a Instituição de Ensino Superior e grupo familiar, esses fenômenos envolvem desgaste emocional para quem não se identifica com a escolha.

Recomenda-se à Psicologia Escolar e Educacional, ações na área da Orientação Profissional, considerando o compromisso social da Psicologia. Como exemplo de propostas, apresentam-se: realização de palestras, visando informação profissional; projetos de OP em escolas públicas e nas universidades; estágios na área da OP; e participação na formulação de Políticas Públicas para inserir esse serviço.

Pretende-se realizar devolutiva junto aos participantes da pesquisa, assim como à Coordenação do Curso de Psicologia/UFMA, e espera-se que o presente estudo possa trazer contribuições, viabilizando discussões no campo da Orientação Profissional e da Psicologia Escolar e Educacional.

REFERÊNCIAS

- ABADE, F. L. Orientação profissional no Brasil: uma revisão histórica da produção científica. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 6, n. 1, p.15-24, 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902005000100003. Acesso em: 12 dez. 2018.
- AGUIAR, V. A. F.; GARCIA, T. G.; BORMIO, S. N. G. Os trabalhos de grupo em Orientação Vocacional e os questionamentos na adolescência em diferentes contextos socioculturais. *In*: LASSANCE, M. C. P.; LEVENFUS, R. S.; MELO-SILVA, L. L. (Org.). **Orientação de carreira: investigação e práticas**. Porto Alegre: Associação Brasileira de Orientação Profissional, 2015. p. 211-219.
- ALMEIDA, M. E. G. G.; PINHO, L. V. Adolescência, família e escolhas: implicações na Orientação Profissional. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p.173-184, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pc/v20n2/a13v20n2.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2019.
- AMBIEL, R. A. M.; CAMPOS, M. I.; CAMPOS, P. P. T. Z. Análise da Produção Científica Brasileira em Orientação Profissional: um convite a novos rumos. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 22, n. 1, p.133-145, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v22n1/2175-3563-pusf-22-01-00133.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2019.
- AMBIEL, R. A. M.; MARTINS, G. H.; HERNÁNDEZ, D. N. Por que os Adolescentes Buscam Fazer Orientação Profissional?: um estudo Preditivo com Estudantes Brasileiros. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 26, n. 4, p.1971-1984, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v26n4/v26n4a10.pdf>. Acesso em: 22 maio 2018.
- BARDAZI, M. P. *et al.* Escolha profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de estudantes formandos. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, [S. l.], v. 10, n. 1, p.69-82, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572006000100007&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 15 jun. 2019.
- BARDAZI, M. P.; HUTZ, C. S. Satisfação de vida, comprometimento com a carreira e exploração vocacional em estudantes universitários. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 1, p.159-170, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672010000100016. Acesso em: 15 jun. 2019.
- BARDAZI, M. P.; LASSANCE, M. C. P.; PARADISO, A. C. Trajetória acadêmica e satisfação com a escolha profissional de universitários em meio de Curso. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 4, n. 1-2, p.153-166, 2003. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v4n1-2/v4n1-2a13.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2019.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2001.

BOCK, S. D. **Orientação Profissional**: a abordagem sócio-histórica. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BOHOSLAVSKY, R. O quadro de referência: esboço para a elaboração de um modelo de problemas vocacionais. In: BOHOSLAVSKY, R. **Orientação Vocacional**: a estratégia clínica. Tradução: José Maria Valeije Borjat. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 19-70.

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União: Brasília, 1961. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 10 mai. 2019.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, 1971. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm. Acesso em: 30 mar. 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/9394.htm. Acesso em: 10 mai. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Altos índices de desistência na graduação revelam fragilidade do Ensino Médio, avalia ministro**. 6 out. 2016. Disponível em: Acesso em: 02 out. 18.

CAMPOS, C. A.; SEHNEM, S. B. Não era aquilo que eu queria...”: um estudo com universitários que vivenciaram a re-escolha de curso. In: LASSANCE, M. C. P.; LEVENFUS, R. S.; MELO-SILVA, L. L. (Org.). **Orientação de carreira**: investigação e práticas. Porto Alegre: Associação Brasileira de Orientação Profissional, 2015. p. 99-107.

CAMPOS, R. C. P.; SILVA, L. D.; SILVA, R. A. Fontes primárias de documentação para a história da Psicologia e história da educação: constituição do acervo do serviço de orientação e seleção profissional - SOSOP (1949-1994). **Escritos Sobre Educação**, Ibité, v. 4, n. 2, 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-98432005000200006. Acesso em: 03 abr. 2019.

CANAL, E. C. G.; MACHADO, G. R. S.; ANDAKU, R. T. A. KUAU: a tecnologia a serviço da Orientação Profissional. In: LASSANCE, M. C. P.; AMBIEL, R. A. M. (Org.). **Investigação e práticas em orientação de carreira**: cenário 2018. Porto Alegre: Associação Brasileira de Orientação Profissional, 2018. p. 178-186.

COSTA, A. B. *et al.* Escolha profissional de jovens no Brasil: revisão integrativa de

artigos científicos entre 2006 e 2016. *In*: LASSANCE, M. C. P.; AMBIEL, R. A. M. (Org.). **Investigação e práticas em orientação de carreira: cenário 2018**. Porto Alegre: Associação Brasileira de Orientação Profissional, 2018. p. 216-222.

COSTA, J. M. Orientação Profissional: um outro olhar. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 79-87, 2007.

DAVOK, D. F.; BERNARD, R. P. Avaliação dos índices de evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 21, n. 2, p.503-522, jul. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772016000200503&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 10 set. 2018.

DIAS, M. S. L.; SOARES, D. H. P. Jovem, mostre a sua cara: um estudo das possibilidades e limites da escolha profissional. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v. 27, n. 2, p.316-331, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v27n2/v27n2a12.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2019.

FARIA, R. R. *et al.* "Escolha de carreira": inovação para escolha profissional de adolescentes. *In*: LASSANCE, M. C. P.; AMBIEL, R. A. M. (Org.). **Investigação e práticas em orientação de carreira: cenário 2018**. Porto Alegre: Associação Brasileira de Orientação Profissional, 2018. p. 160-168.

FERREIRA, A. B. H. **Mini Aurélio século XXI escolar: o minidicionário da língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

GEREMIA, H. C.; NAZARIO, C. S. B. Clube de planejamento de vida e de carreira: Orientação Profissional no contexto do Ensino Médio integrado. *In*: LASSANCE, M. C. P.; AMBIEL, R. A. M.(Org.). **Investigação e práticas em orientação de carreira: cenário 2018**. Porto Alegre: Associação Brasileira de Orientação Profissional, 2018. p. 111-121.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, C. M. **A família e a construção de projectos vocacionais de adolescentes e jovens**. 2006. 371 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Centro de Desenvolvimento Vocacional, Universidade do Porto, Porto, 2006. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/143394908.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2019.

GRINSPUN, M. P. S. Z. Histórico da orientação educacional no Brasil. **Forum Educ.**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p.56-90, 1983. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/fe/article/viewFile/60676/58916>. Acesso em: 12 fev. 2019.

GUARNIERI, F. V.; MELO-SILVA, L. L. Desenvolvimento de carreira como estratégia de ampliação do capital social de adolescentes beneficiários de programas de transferência de renda. *In*: LASSANCE, M. C. P.; LEVENFUS, R. S.; MELO-SILVA, L. L. (Org.). **Orientação de carreira: investigação e práticas**. Porto Alegre: Associação Brasileira de Orientação Profissional, 2015. p. 239-246.

IBGE. **Regiões Geográficas Estado do Maranhão**. Mapa. 2017. Disponível em: ftp://geofp.ibge.gov.br/organiza%C3%A7%C3%A3o_do_territ%C3%B3rio/divis%C3%A3o_regional/divis%C3%A3o_regional_do_brasil/divis%C3%A3o_regional_do_brasil_em_regi%C3%B5es_geogr%C3%A1ficas_2017/mapas/21_regi%C3%B5es_geogr%C3%A1ficas_maranh%C3%A3o.pdf. Acesso em: 12 jul. 2019.

IOP, M. R. *et al.* A Orientação Profissional como compromisso social: relato de um projeto de extensão. *In*: LASSANCE, M. C. P.; AMBIEL, R. A. M. (Org.). **Investigação e práticas em orientação de carreira: cenário 2018**. Porto Alegre: Associação Brasileira de Orientação Profissional, 2018. p. 91-100.

KONDER, L. **O que é dialética?** São Paulo: Editora Brasiliense, 2008.

KRAWULSKI, E. A Orientação Profissional e o significado do trabalho. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p.1-12, 1998. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rabop/v2n1/v2n1a02.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2019.

LAGO, A. *et al.* Quanto vale uma profissão? A técnica “mercado de profissões” como estratégia de reflexão na conquista por uma carreira universitária. *In*: LASSANCE, M. C. P.; LEVENFUS, R. S.; MELO-SILVA, L. L. (Org.). **Orientação de carreira: investigação e práticas**. Porto Alegre: Associação Brasileira de Orientação Profissional, 2015. p. 195-202.

LEVENFUS, R. S. **Orientação Vocacional e de Carreira em Contextos Clínicos e Educativos**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

LEVENFUS, R. S.; NUNES, M. L. T. Principais temas abordados por jovens vestibulandos centrados na escolha profissional. *In*: LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. (Org.). **Orientação vocacional ocupacional**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 39-53.

LISBOA, M. D. A formação de orientadores profissionais: um compromisso social multiplicador. *In*: LISBOA, M. D.; SOARES, D. H. P. (Org.). **Orientação Profissional em ação: formação e prática de orientadores**. 2. ed. São Paulo: Summus, 200. Cap. 1. p. 11-23.

LOBOSQUE, E. M. G.; SILVA, A. P. G.; REGINALDO, L. S. Os desafios da prática em Orientação Profissional na atualidade. *In*: LASSANCE, M. C. P.; AMBIEL, R. A. M. (Org.). **Investigação e práticas em orientação de carreira: cenário 2018**. Porto Alegre: Associação Brasileira de Orientação Profissional, 2018. p. 142-149.

LOURENÇO, V. M. **Limites e possibilidades do enem no processo de democratização do acesso à educação superior brasileira**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/20129>. Acesso em: 26 set. 2018.

LUCCHIARI, D. H. P. S. (Org.). **Pensando e vivendo a Orientação Profissional**. 10. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1993.

LUFT H. M., BOAVENTURA J. M., COLOMBO C. S. Escolha profissional na adolescência: aspectos a considerar. *In*: LASSANCE, M. C. P.; LEVENFUS, R. S.; MELO-SILVA, L. L. (Org.). **Orientação de carreira**: investigação e práticas. Porto Alegre: Associação Brasileira de Orientação Profissional, 2015. p. 83-90.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MELO-SILVA, L. L. Cenários do desenvolvimento da Orientação Profissional e de carreira no Brasil: na era do rádio, da televisão e da internet. Prefácio. *In*: LASSANCE, M. C. P.; AMBIEL, R. A. M. (Org.). **Investigação e práticas em orientação de carreira**: cenário 2018. Porto Alegre: Associação Brasileira de Orientação Profissional, 2018. p. 5-9.

MELO-SILVA, L. L.; LASSANCE, M. C. P.; SOARES, D. H. P. A Orientação Profissional no contexto da educação e trabalho. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, [S. l.], v. 5, n. 2, p.31-52, 2004. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1679-33902004000200005. Acesso em: 21 nov. 2018.

MERLO, A. R. C.; LAPIS, N. L. A saúde e os processos de trabalho no capitalismo: reflexões na interface da psicodinâmica do trabalho e da sociologia do trabalho. **Psicologia e Sociedade**, [S. l.], v. 19, n. 1, p.61-68, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822007000100009&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 31 mar. 2019.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAIS, K. C. S. *et al.* Pode o otimismo influenciar o desenvolvimento vocacional dos estudantes? Investigando estudantes do Ensino Médio em uma escola pública de Humaitá – Amazonas. *In*: LASSANCE, M. C. P.; LEVENFUS, R. S.; MELO-SILVA, L. L. (Org.). **Orientação de carreira**: investigação e práticas. Porto Alegre: Associação Brasileira de Orientação Profissional, 2015. p. 37-45.

MOURA, C. B. **Orientação Profissional sob o enfoque da Análise do Comportamento**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2004.

NEIVA, K. M. C. **Processos de escolha e Orientação Profissional**. São Paulo: Vetor Editora, 2007.

NEPOMUCENO, R. F.; WITTER, G. P. Influência da família na decisão profissional: opinião de adolescentes. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 14, n. 1, p.15-22, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v14n1/v14n1a02>. Acesso em: 14 mar. 2019.

NORONHA, A. P. P. *et al.* Análise de Teses e Dissertações em Orientação Profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 7, n. 2,

p.1-10, 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v7n2/v7n2a02.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2019.

OLIVEIRA-CARDOSO, E. *et al.* Orientação vocacional/profissional e psicoterapia: alternativas mutuamente excludentes ou complementares?. **Psico**, Porto Alegre, v. 41, n. 2, p.214-221, 2010. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/ojs/index.php/revistapsico/article/view/5998/0>. Acesso em: 22 maio 2018.

OLIVEIRA, C. T.; DIAS, A. C. G. Percepções parentais sobre sua participação no desenvolvimento profissional dos filhos universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 14, n. 1, p.61-72, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902013000100007. Acesso em: 14 mar. 2019.

PEREIRA, F. N.; GARCIA, A. Amizade e Escolha Profissional: influência ou cooperação?. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 8, n. 1, p.71-86, 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902007000100007. Acesso em: 12 mar. 2019.

PINTO, T. M. G.; CASTANHO, M. I. S. Sentidos da escolha e da Orientação Profissional: um estudo com universitários. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 29, n. 3, p.395-413, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2012000300010. Acesso em: 10 maio 2019.

PRADO FILHO, K. Escolha profissional e atualidade do mercado de trabalho. In: LUCCHIARI, D. H. P. S. (org.). **Pensando e vivendo a Orientação Profissional**. São Paulo: Summus, 1993.

PRESOTTO, A. C. F. Ampliando horizontes humanos: contribuição do professor na Orientação Profissional. In: LASSANCE, Maria Célia Pacheco; AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo (Org.). **Investigação e práticas em orientação de carreira: cenário 2018**. Porto Alegre: Associação Brasileira de Orientação Profissional, 2018. p. 208-215.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 276 p. *E-book*.

RIBEIRO, M. A.; UVALDO, M. C. C. Frank Parsons: trajetória do pioneiro da orientação vocacional, profissional e de carreira. **Rev. Bras. Orientac. Prof**, São Paulo, v. 8, n. 1, p.19-31, 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902007000100003. Acesso em: 02 mar. 2019.

RODRIGUES, A. Consistência Cognitiva e Comportamento Social. **Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p.9-86, 1969. Disponível em:

<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpa/article/viewFile/16279/15093>. Acesso em: 08 mai. 2019.

RODRIGUES, Y. K. O.; CAVALCANTE, R. M. F.; MIRANDA, A. D. Projeto enem.com: profissão e carreira – a utilização da mídia como veículo de Orientação Profissional. *In*: LASSANCE, M. C. P.; LEVENFUS, R. S.; MELO-SILVA, L. L. (Org.). **Orientação de carreira: investigação e práticas**. Porto Alegre: Associação Brasileira de Orientação Profissional, 2015. p. 291-297.

SANTOS, J. H. et al. Atuação do psicólogo escolar: a importância da orientação vocacional para os jovens do ensino médio. **Cadernos de Graduação: Ciências humanas e sociais**, Alagoas, v. 4, n. 3, p.135-146, mai. 2018. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitshumanas/article/view/4811>. Acesso em: 17 jul. 2019.

SANTOS, L. M. M. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 1, p.57-66, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n1/v10n1a07.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2019.

SÃO LUÍS. Comitê Gestor de Limpeza Urbana. Prefeitura de São Luís. **Coleta domiciliar**. [20--?]. Disponível em: https://www.saoluis.ma.gov.br/subportal_subpagina.asp?site=2170. Acesso em: 20 jun. 2019.

SCHEEFFER, R. Dois aspectos do comportamento vocacional: escolha e maturidade. **Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p.5-14, 1973. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpa/article/viewFile/17014/61575>. Acesso em: 04 abr. 2019.

SILVA, C. V. O. *et al.* Orientação Profissional: ampliando as escolhas. **Revista Expressão Católica**, [S. l.], v. 3, n. 2, p.105-112, 2014. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/1444>. Acesso em: 10 maio 2019.

SILVA, P. V. B.; BORBA, C. A. Políticas Afirmativas na Pesquisa Educacional. **Educar em Revista**, [S. l.], v. 34, n. 69, p.151-191, jun. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-40602018000300151&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 05 nov. 2018.

SILVEIRA, J. K. *et al.* Projeto de Orientação Profissional "eu no mundo": #profissão #escolha #futuro. *In*: LASSANCE, M. C. P.; AMBIEL, R. A. M. (Org.). **Investigação e práticas em orientação de carreira: cenário 2018**. Porto Alegre: Associação Brasileira de Orientação Profissional, 2018. p. 150-159.

SOARES, D. H. Influência da família. *In*: SOARES, D. H. **A escolha profissional: do jovem ao adulto**. São Paulo: Summus, 2002.

SOARES, D. H. P. A formação do orientador profissional: o estado da arte no Brasil. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p.1-

15, 1999. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rabop/v3n1/v3n1a02.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2019.

SOARES, D. H. P.; KRAWULSKI, E. Modalidades de trabalho e utilização de técnicas em Orientação Profissional. *In*: LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. (Org.). **Orientação vocacional ocupacional**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 247-259.

SOARES-LUCHIARI, D. H. Os desejos familiares e a escolha profissional dos filhos. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 14, n. 20, p.81-92, 1996. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/viewFile/23487/21155>. Acesso em: 17 mar. 2019.

SPARTA, M. O Desenvolvimento da Orientação Profissional no Brasil. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 4, n. 1, p.1-11, dez. 2003. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902003000100002. Acesso em: 30 set. 2018.

TELES, S.; LIMA, T.; MAURÍCIO, C. Práticas de Orientação Profissional em escolas brasileiras. *In*: LASSANCE, M C. P.; LEVENFUS, R. S.; MELO-SILVA, L. L. (Org.). **Orientação de carreira: investigação e práticas**. Porto Alegre: Associação Brasileira de Orientação Profissional, 2015. p. 75-81.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Projeto político pedagógico do curso de Psicologia**. São Luís: UFMA, 2014. Disponível em: <http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/MGemD6J4YatwNtg.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Causas da evasão de alunos nos cursos de graduação presencial da UFPE**. Recife: UFPE, 2016. Disponível em: https://www.ufpe.br/documents/38954/371376/r_evaso_16.pdf/53642e52-41fb-4b43-b098-98db6a470176. Acesso em: 11 set. 2018.

VALORE, L. A. A problemática da escolha profissional: a possibilidades e compromissos da ação psicológica. SILVEIRA, A. F. *et al.*, (Org.). **Cidadania e participação social [online]**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. pp. 66-76. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/hn3q6/pdf/silveira-9788599662885-07.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2018.

ANEXO

Anexo A⁷ – Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE)**COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: ESCOLHA DO CURSO DE PSICOLOGIA: concepções de alunos que foram usuários da orientação profissional

Pesquisador: Maria Áurea Pereira Silva

Versão: 1

CAAE: 10777118.2.0000.5087

Instituição Proponente: FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHAO

DADOS DO COMPROVANTE

Número do Comprovante: 032944/2019

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Informamos que o projeto ESCOLHA DO CURSO DE PSICOLOGIA: concepções de alunos que foram usuários da orientação profissional que tem como pesquisador responsável Maria Áurea Pereira Silva, foi recebido para análise ética no CEP UFMA - Universidade Federal do Maranhão em 02/04/2019 às 10:27.

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho			
Bairro: Bloco C, Sala 7, Comitê de Ética	CEP: 65.080-040		
UF: MA	Município: SAO LUIS		
Telefone: (98)3272-8708	Fax: (98)3272-8708	E-mail: cepufma@ufma.br	

⁷ O título da pesquisa foi alterado posteriormente

APÊNDICES

Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



Universidade Federal do Maranhão - UFMA
 Centro de Ciências Humanas/Departamento de Psicologia
 Av. dos Portugueses, n. 1966, Bacanga, CEP – 65080-805, São Luís-MA. Fone: (98) 3272-8316/3272-8336

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

(Elaborado de acordo com a Resolução nº 510/2016 – CNS/CONEP e o Código de Ética Profissional do Psicólogo, nov./2014)

Eu, _____, responsável legal de minha pessoa, declaro, por meio deste termo, meu consentimento livre e esclarecido para participar como voluntário (a) da pesquisa intitulada “Escolha de Curso: concepções de alunos de psicologia, ex-participantes da Orientação Profissional”, sob a responsabilidade da acadêmica Tarciany Santos Paiva, do curso de Psicologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Maria Áurea Pereira Silva, do Departamento de Psicologia da mencionada Universidade.

Ao assinar este documento, afirmo que:

- 1) Estou ciente do objetivo principal da pesquisa que busca *analisar as concepções de alunos de psicologia, ex-participantes da Orientação Profissional, sobre a sua escolha de curso.*
- 2) Fui esclarecido(a) acerca dos instrumentos utilizados durante o estudo.
- 3) Obtive todas as informações necessárias para decidir conscientemente acerca da minha participação na presente pesquisa, aceitando participar por vontade própria, sem receber qualquer incentivo financeiro para o estudo.
- 4) Tenho conhecimento de que as respostas a estes instrumentos não evidenciam riscos à saúde física e apresentam mínimos riscos à saúde mental, porém, caso eu me sinta desconfortável ou incomodado(a), estarei livre para interromper a minha participação a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou penalidade.
- 5) Fui informado(a) que para reduzir ou eliminar possíveis desconfortos, a pesquisadora poderá oferecer o roteiro da entrevista impresso para conhecimento do conteúdo.
- 6) Estou ciente de que as informações pessoais serão mantidas em sigilo e os resultados gerais obtidos na pesquisa serão utilizados apenas para alcançar o objetivo do estudo, incluindo-se sua publicação na literatura científica especializada.
- 7) Fui comunicado(a) que o Comitê de Ética em Pesquisa poderá ser contatado para apresentar recursos ou reclamações em relação à pesquisa através do e-mail: cepufma@ufma.br. A orientanda e a orientadora podem ser procuradas no seguinte endereço institucional: Av. dos Portugueses, 1966, Bacanga, CEP: 65.085-580. São Luís - MA, Departamento de Psicologia – Telefones: 3272-8335/3272-8336.
- 8) Fui informado(a) que poderei entrar em contato com a responsável pela pesquisa sempre que julgar necessário, através do telefone: (98) 9 9606-5037.
- 9) Recebi uma cópia assinada deste Termo de Consentimento.

_____, _____, _____, 2019

Assinatura do participante

Apêndice B⁸ – Questionário Socioeconômico



Universidade Federal do Maranhão - UFMA
Centro de Ciências Humanas/Departamento de Psicologia
Av. dos Portugueses, n. 1966, Bacanga, CEP – 65080-805, São Luís-MA. Fone: (98) 3272-8316/3272-8336

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO

Atenção:

Esse questionário tem como objetivo conhecer suas condições sociais e econômicas, assim como as do ambiente em que reside. Leia com atenção todas as informações solicitadas. Suas respostas serão mantidas em total sigilo.

1. Qual a sua idade? _____

2. Cidade em que nasceu: _____

3. Qual seu sexo?

() Masculino () Feminino

4. Estudou em escola:

() Pública () Privada

5. Exerce alguma atividade remunerada (incluindo bolsas de ensino/pesquisa/extensão)?

() Sim () Não

Se sim, qual? _____

6. Qual seu estado civil?

⁸ Adaptado do Questionário Socioeconômico da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAES/UFMA)

Solteiro Casado/união estável Divorciado/separado Outro:

7. Qual o estado civil dos seus pais:

Casados/união estável Divorciados/separados Outro: _____

8. Você tem filhos(as)?

Sim Não

9. Em caso afirmativo, quantos filhos(as): _____

10. Quantas pessoas moram na sua casa, incluindo você: _____

11. Com quem você mora atualmente?

Sozinho(a) Grupo familiar Parentes Amigos Outro

12. Em qual zona sua residência está inserida?

Zona urbana Zona rural Não sei dizer

13. A residência em que você mora é:

Própria Alugada Cedida/Emprestada Outros

14. Quantidade de cômodos da sua residência: _____

15. Qual o tipo de construção da sua residência?

Alvenaria Madeira Barro Palafita Outro

16. Qual o material de cobertura da sua residência?

Laje Telha Madeira Palha Outro

17. Como é o abastecimento de água no local onde você reside?

CAEMA/BRK Poço Artesiano Outro

18. Qual o tipo de tratamento de esgoto que sua residência possui?

CAEMA/BRK Fossa Outro

19. Como é feita a coleta de lixo doméstico na sua residência?

Convencional Seletiva Lixo queimado Lixo enterrado Outro

20. Qual o principal meio de transporte utilizado por você e pessoas com quem reside?

Pé Carona Transporte coletivo Transporte próprio (carro/moto) Outro

21. Qual o valor da renda mensal por pessoa do seu grupo familiar (todos aqueles que contribuem com a renda)?

- Menor que um salário mínimo
- Entre um e dois salários mínimos
- Entre três e quatro salários mínimos
- Entre quatro e seis salários mínimos
- Entre seis e oito salários mínimos
- Entre oito e doze salários mínimos
- Maior que doze salários mínimos

22. Insira abaixo a quantidade de cada um dos objetos existentes em sua residência:

- a) TV: _____
- b) TV a cabo: _____
- c) DVD/blu-ray: _____
- d) Vídeo game: _____
- e) Máquina de lavar: _____
- f) Chuveiro elétrico: _____
- g) Fogão: _____
- h) Micro-ondas: _____
- i) Forno elétrico: _____
- j) Máquina de lavar pratos: _____
- k) Geladeira: _____
- l) Freezer: _____

- m) Telefone fixo: _____
n) Telefone celular: _____
o) Computador/notebook: _____

23. Qual a forma de conexão à internet na sua residência?

- Não possui internet 3g ou 4g Banda larga Fibra ótica Outro

São Luís-MA, ___/___/2019.

Apêndice C – Roteiro de Entrevista



Universidade Federal do Maranhão - UFMA
Centro de Ciências Humanas/Departamento de Psicologia
Av. dos Portugueses, n. 1966, Bacanga, CEP – 65080-805, São Luís-MA. Fone: (98) 3272-8316/3272-8336

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. O que motivou sua busca pelo serviço de Orientação Profissional (OP)?
2. Onde ocorreu a sua OP? Descreva esse ambiente.
3. Descreva a(s) ocorrência(s) da OP
4. Como você caracteriza essa experiência de OP?
5. Você acha que a OP interferiu na escolha do curso que você faz atualmente? Fale sobre isso.
6. Como você concebia o curso de Psicologia durante a OP?
7. Como está o curso para você?
8. Como você descreve sua experiência dentro do curso?
9. Como se vê no futuro após a conclusão da graduação?

Apêndice D⁹ – Termo de Anuência



Universidade Federal do Maranhão - UFMA
 Centro de Ciências Humanas/Departamento de Psicologia
 Av. dos Portugueses, n. 1966, Bacanga, CEP – 65080-805, São Luís-MA. Fone: (98) 3272-8316/3272-8336

TERMO DE ANUÊNCIA

Prezado Coordenador do Curso de Psicologia - UFMA,

Eu, Tarciany Santos Paiva, solicito a autorização de V. S^a. para realizar neste Curso, a pesquisa de monografia intitulada: **Escolha do curso de psicologia: concepções de alunos que foram usuários da orientação profissional**, sob a orientação da Prof^a Dr^a Maria Áurea Pereira Silva.

A partir da observação sistemática de insatisfação presente no decorrer das vivências acadêmicas que corroboram com dados de reopção e evasão de curso, é importante compreender quais os aspectos psicossociais presentes na escolha da graduação para propiciar a discussão sobre esses fatores tão presentes na realidade do ensino superior.

O método utilizado para o presente estudo se baseará na Dialética, a qual considera a flexibilidade dos fatos e processos sociais que estão sempre influenciados e indissociáveis de contextos políticos, sociais, econômicos, culturais, etc. compreendendo o tema de forma mais ampliada e próximo à realidade. A coleta dos dados para a pesquisa será realizada através de um roteiro de entrevista semiestruturada e de um pequeno questionário de dados pessoais dos participantes.

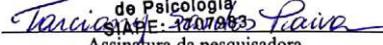
No processo desta pesquisa será utilizado: o Código de Ética Profissional do Psicólogo e a Resolução n^o 510/2016 - Conselho Nacional de Saúde/Comissão Nacional de Ética e Pesquisa (CNS/CONEP), para pesquisas com seres humanos.

Ressalta-se que a atual pesquisa não evidencia risco físico e apresenta risco mínimo à saúde mental dos participantes; e em todas as fases desta pesquisa haverá sigilo. A pesquisadora responderá possíveis dúvidas e se propõe a devolver os resultados ao curso de Psicologia/UFMA.

Eu, ROSANA MENDES ELERES DE FIGUEIRAS^{EDD}, Coordenador do Curso de Psicologia - UFMA, concedo a permissão para que seja feita, a pesquisa de Tarciany Santos Paiva, sob a orientação a Prof^a Dr^a Maria Áurea Pereira Silva.

São Luís-MA, 13/12/2018.


 Assinatura do Coordenador do Curso de Psicologia – UFMA

Alex Andrade Mesquita
 Coordenador do Curso
 de Psicologia

 Assinatura da pesquisadora

⁹ O título da pesquisa foi alterado posteriormente